Nena Quartaro

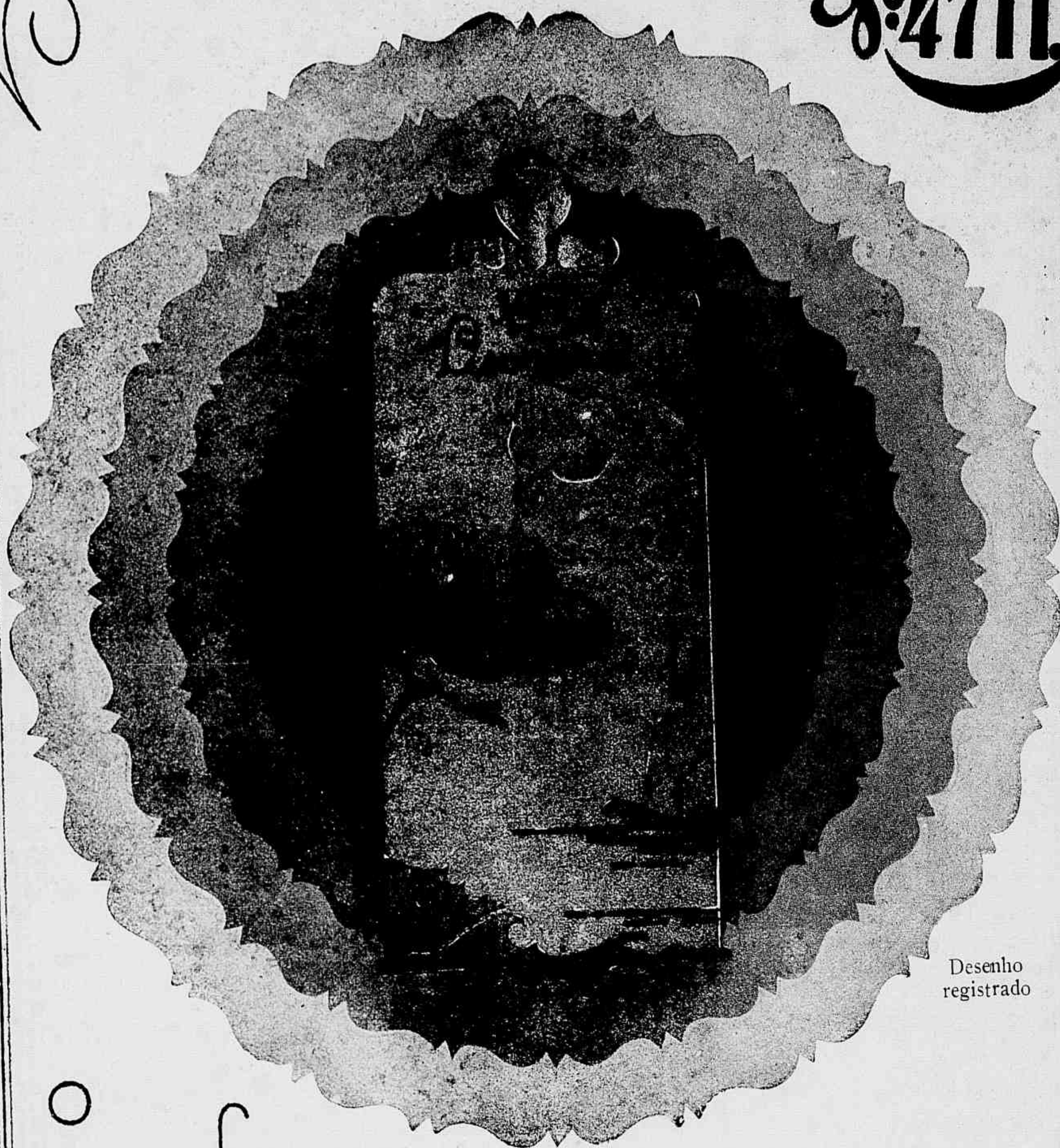
ANNO IV N. 152
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra .... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart .... 6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIO GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch 16$, enc. 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Dr. Renato Kehl — **BIBLIA DA SAUDE**, enc. .... 16$000
" " " **MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA**, bronch. .... 6$000
" " " **EUGENIA E MEDICINA SOCIAL**, broch. .... 5$000
" " " **A FADA HYGIA**, enc. .... 4$000
" " " **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO**, enc. .... 5$000
" " " **FORMULARIO DA BELLEZA**, enc. .... 14$000
Heitor Pereira — **ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS**, 1 vol. cart. 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — **CARTILHA**, 1 vol. cart. .... 1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — **THERAPEUTICA CLINICA**, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. .... 30$000
Evaristo de Moraes — **PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL**, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
Miss. Caprice — **OS MIL E UM DIAS**, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — **A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM**, 1 vol. broch.... 5$000
Elisabeth Bastos — **ALMAS QUE SOFFREM**, 1 vol. broch. .... 6$000
A. A. Santos Moreira — **FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL**, 4.ª edição .... 20$000

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO DA
PERFUMARIA CARNEIRO
RUA 7 DE SETEMBRO N. 92

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

June Collier voltou a Hollywood e está trabalhando no film "Husband Are Liars".

MAGIC

E O SUOR:

MAGIC secca ó suor debaixo dos braços.

MAGIC tira completamente ó mau cheiro natural do suor.

MAGIC evita ó uso dos antigos suadoros de borracha nos vestidos.

MAGIC é ó unico remedio para ó suor aconselhado pelos eminentes DRS Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

MAGIC

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS

PEDIDOS E PROSPECTOS CAIXA 433 RIO

A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS "FANS" DO BRASIL

sinto-me bem em recommendar a acquisição immediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosissima e incomparavel publicação de grande formato

á venda

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos mais notaveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais 20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin

Carol Lombardi deixou de mostrar suas pernas nos "sets" do Mack Sennett e agora trabalha para a Pathé. Subiu de posto.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Diana Karenne está terminando o seu trabalho em "La vena d'oro", extrahido da comedia do mesmo nome, de Guglielmo Zorzi.

卍

Leo Menardi está preparando o film de propaganda contra o alcoolismo "Il posto di blocco". São protagonistas: Isa Gioconda e Carlo Gualandri.

卍

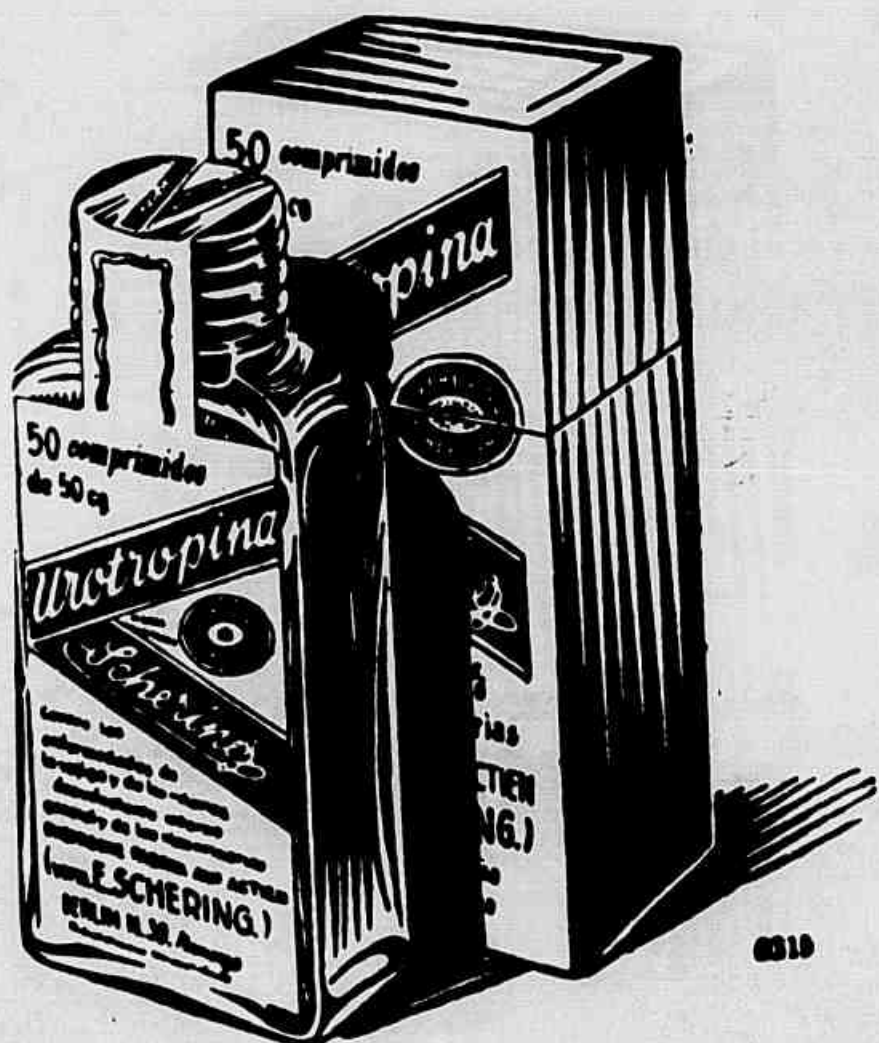
A Imperial Film, de Bologna, terminou "Quando cadran le foglie", em que Alberto Collo e Licia Gardeno, assumem os principaes papeis. Nado Rosai é o director e Lunel, operador.

卍

Foi fundada em Milano a Ital-Cine, para a producção de films. O seu primeiro se intitulará "La trama" e será dirigido por Alfredo D'Amia director do Instituto Cinegrafico Italiano.

卍

Com o nome de "Célébritone", foi fundada em Londres uma nova sociedade para produzir films falados, com o capital de 160.000 libras sterlinas. Fazem parte da administração: James de Courcy Hamilton, Sir Edgard Joseph Hlboerton, director da "Duophone" e Mr. Richard Long Hawuesworth.

O terrivel phantasma da grippe

será para V. S. menos temivel, si se precaver em tempo contra as doenças infecciosas tomando os legitimos "comprimidos Schering de Urotropina". Os medicos de todo o mundo consideram a Urotropina-Schering como excellente desinfectante interno geral, das vias urinarias, intestinaes e biliares. Ajude o seu organismo no continuo combate aos agentes infecciosos. A Urotropina-Schering é efficaz e absolutamente innocua. Insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0.5 gr

A British International Pictures, de Londres, contractou a actriz Mlle. Takako Iriyé, para ser a protagonista do film "Madame Butterfly".

卍

A Censura prohibiu a exhibição de varios films russos, entre os quaes "Sua Eccellenza" e "Il libro della morte".

卍

Andreina Rossi, deixou os seus trabalhos no palco, para dedicar-se ao Cinema, sendo já contractada por uma casa allemã.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, publicando em cada edição quatro reproducções de télas de pintores consagrados.

BELLEZA FEMININA

CUTISOL-REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta Capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Conselheiro — — —

— — — Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.

CINEMA BRASILEIRO

RELIGIÃO DO AMÔR

Prosegue a filmagem desta producção de Gentil Roiz.

Domingo passado foram tiradas varias scenas no Alto da Bôa Vista. Gina Cavallieri e Neuza Dora são duas figuras que alcançarão muito successo. Neuza Dora tambem acaba de ser escolhida para um dos principaes papeis do proximo film da Phebo.

Ethel Wales? Sim! Todos a conhecem! Ella tem uma cara de velha ranzinza... Ha dias estivemos juntos num "five ó clock coffee" onde lhe fui apresentado.

Imaginem! Eu sempre tive birra por Mrs. Wales, e não é que a mulher fala como papagaio de porta de venda? Fala demais, e acabou perguntando se não havia margem de indemnizar qualquer Studio que usa outras pessoas para falar nos films pelos artistas, sem que estes tenham conhecimento disto...

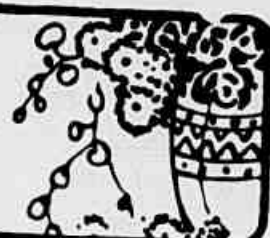
卍

Gloria Swanson, usando um nome supposto, andou pelos Studios pedindo trabalho! Claro está que ella não se exhibia mostrando sua propria personalidade... porém, o facto é que não conseguiu nem a promessa para um dia como extra. Nem mesmo em seu Studio... Isto vem provar a grande "sagacidade" do "casting Director".

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pelo data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

"Para todos..." o melhor magazine semanal

Durante a filmagem do film "Erick The Great" estrellado por Conrad Veidt e Mary Philbin e sob a direcção do Dr. Paulo Fejos, um novo truc de camera foi inventado, o qual causará grande sensação no mundo photographico.

O camera-man amarrando-se numa especie de balança, por cima das cabeças de mais de trezentos extras, na scena do theatro, é suspenso até o telhado do stage.

Quando a scena foi filmada, deu começo um long-shot e a proporção que ia ficando mais dramatica, gradualmente elle ia descendo e filmando, tendo sahido do fim da sala, parando em meio de caminho entre a platéa e o palco.

Repentinamente, as cordas que o sustiam, foram afrouxadas e elle é jogado para o palco, filmando então em close-up sem ter parado a machina para mudança de posição.

Directores e artistas acham que este truc é de grande effeito. Conrad Veidt diz que assim não será preciso nenhuma delonga para mudança de photographia ou novo angulo, tirando o effeito da interpretação, quando o artista está no auge de seu trabalho.

Ahi está mais uma nova...

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 1$800

Collecção Nelson

Julio Claretie. . Le petit Jacques

. About. . . . Le nez d'un notaire

F. Fabre. . . . . Monsieur Jean

Gyp. . . . . . . Le mariage de Chiffon

Bordeaux. . . . L'écran brisé

" . . . . La robe de laire

Pelo correio, registrados, mais 700 rs.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Cabellos Brancos ?

A **Loção Brilhante** faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosas e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

DORIS HILL que enganou muita gente...

BILLIE DOVE

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM

Capital Federal — Adelina S. Fernandes, Augusta Souza, Celia Hasselmann, Dalisa G. Azevedo, Mary França, Ruth A. de Carvalho.

E. de S. Paulo — Eunice C. Teixeira, Juvenal Silva, (Capital); Pedro A. Além Junior, (Ribeirão Preto); Celeste Perelli, Mary D. Guariglia, (Sorocaba).

E. do Rio — Edna de M. Lynch, (Friburgo).

E. de Minas — José Athanasio, (Ubá); Maria M. Sans, (Itabirito).

Pará — Aurora Ramos, (Belém).

Pernambuco — Caminha de G. Cavalcanti, Mlle. Premiada, Manoel Sant'Anna, (Recife).

Bahia — Edgard Junior, (S. Salvador).

Paraná — Sila Cima, (União da Victoria).

Rio Grande do Sul — Enri, (Rio Grande).

Foi contemplada — Caminha de Góes Cavalcanti, Recife — Pernambuco.

Correspondencia — Caminha de Góes Cavalcanti — Queira enviar-nos seu endereço exacto.

CINEPHOTO

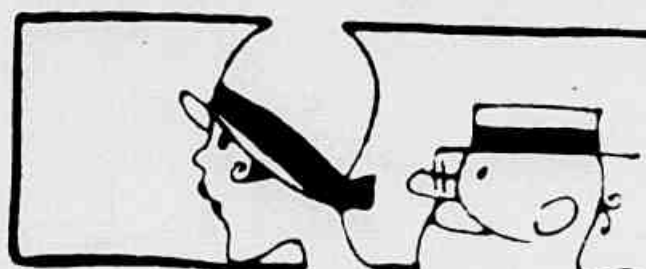
No mesmo dia em que Alice White deu por terminado seu noivado com o avidor Dick Grace, ella virou sua attenção para Walter Byron, o novo galã de Vilma Banky.

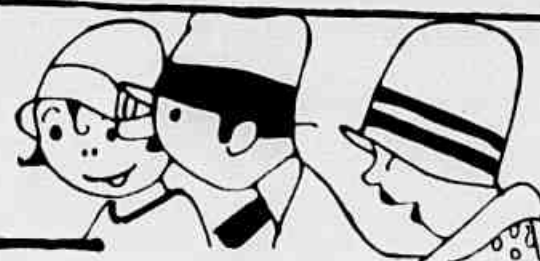
卍

George Fawcett quer saber, porque o povo brasileiro é tão amante do Cinema e escreve tantas cartas. "Do Brasil, mais do que qualquer parte do mundo, é de onde recebe mais correspondencia".

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.

RAMON E PAIZAGEM...

Quando nos temos occupado destas columnas da importancia da Cinematographia como apparelhamento de propaganda, o mais poderoso e efficaz de quantos até hoje tem no mundo surgido, demonstrando o que os Estados Unidos tem usufruido com a organização dessa industria e a diffusão dos seus films por todo o universo, concitando o nosso governo a lançar suas vistas para esse assumpto, não falta quem supponha que estamos exaggerando, obsecados pela idéa fixa do Cinema Brasileiro, visando exclusivamente obter os favores do thesouro para a satisfação de uma idéa fixa.

Cada dia que se passa, porém, vae se encarregando de justificar as nossas attitudes encarando o lado sério e utilitario do Cinematographo, não nos attendo apenas ao seu papel de gerador de frivolo divertimento.

Devem ter notado os nossos leitores que nos discursos aqui proferidos pelo illustre visitante Herbert Hoover, presidente eleito da União Norte-Americana, houve referencias á Cinematographia como factor de approximação dos povos, creador da solidariedade continental, instrumento de fraternização, promotor do progresso humano pela ampla divulgação de todos os seus factores, pelo conhecimento de todos os seus aspectos.

Mr. Hoover é um dos maiores peritos hoje em dia em materia de commercio internacional, de intercambio entre as nações. Vae para o governo com o conhecimento perfeito do assumpto. E sua viagem á America do Sul obedeceu ao proposito de formar juizo proprio sobre povos e paizes, que ainda não conhecia.

A industria Cinematographica norte-americana vê pois com justa ansiedade a sua ascenção ao poder. E essa ansiedade corporificou-se em um pedido de interview feito ao presidente eleito por jornalista profissional.

Foi a primeira entrevista concedida á imprensa por Herbert Hoover, e isso demonstra a importancia que elle concede, o interesse que manifesta pela industria Cinematographica, o formidavel apparelho de propaganda mantido em terras da grande republica do hemispherio boreal e cujos effeitos se fazem sentir em todo o mundo civilizado, penetrando mesmo nos paizes, nas regiões que podem ser chamadas de semi-barbaras.

Nas palavras proferidas pelo futuro presidente póde-se ler todo o interesse que elle consagra á Cinematographia, ao desenvolvimento crescente dessa industria

"Factor dominante da educação hodierna" "exercendo capital influencia em todos os dominios da existencia" são palavras delle ao reporter que o interpellava, é necessario incrementar, animar, incentivar o desenvolvimento do film, que mais do que nunca "devem tender a se tornarem magnos factores do accôrdo perfeito entre os povos", "a maior força que póde contribuir para esse nobilissimo fim".

Estadistas como Hoover, um dos espiritos mais apparelhados para o governo dos povos pela sua pratica, sua experiencia da vida adquirida no exercicio de funcções delicadissimas desde os lutuosos dias da grande guerra até o desempenho das funcções de ministro do commercio da grande nação, são raros para não dizer rarissimos.

E quando espiritos dessa ordem exaltam o papel da Cinematographia que espiritos futeis teimam em considerar apenas como méro processo de diversão, a nos cabe, e com que satisfação o fazemos, mostrar que applaudindo as suas palavras, nada mais fazemos do que ratificar as nossas attitudes anteriores que ora se alicerçam em tão solidas justificativas.

"Cinearte", com ser uma revista consagrada aos interesses da Cinematographia nem por isso se amarrou como tantas outras por ahi, apenas ao aspecto deleitoso do "film", considerando-o méro instrumento de diversão, antes buscou sempre exalçar a sua funcção educadora que mesmo através dos themas de ficção se desenvolve quando bem orientada a producção.

E os seus aspectos mais sérios, os aspectos que devem merecer a attenção de todos os responsaveis pela "res publica", são justamente aquelles que a nós nos tem sempre impressionado, sobre elles buscando chamar a attenção geral.

E essa preoccupação nos anima cada vez mais a lutar pela implantação no paiz dessa maravilhosa industria que, factor economico ponderavel, é ao mesmo tempo um admiravel impulsionador do progresso e poderá fazer do Brasil, bem orientada, com seguro discernimento dos nossos interesses o maior factor do nosso progresso.

Mirem-se os nossos governantes nas palavras de Herbert Hoover.

Elle não se peja de ser considerado um admirador de "sombrinhas, de lanterna magica".

E Herbert Hoover não póde ser considerado um espirito futil.

Adolphe Menjou e Florence Vidor apparecerão numa versão falada do "The Concert" de Dietrichstein. Lothar Mendes vae dirigir. Mas Menjou não declarou que não falaria nos films?...

Joan Crawford vae estrellar "The Brass Band", uma especie de continuação de "Garotas Modernas".

Walter Byron vae-se casar com Carolyn Bishop, prima de Frances Marion.

ANNO I NUM. 152

23 — JA 1929

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

EVA NIL... VOCÊS NÃO ESQUECERÃO MAIS A "DIVA" DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI FILM

Orientação. Uma palavra apenas... Um mundo de significados. O principal factor do fracasso de quasi toda a filmagem em S. Paulo.

Por mais que "Cinearte" procure guiar os productores paulistas nos seus esforços, porque ha esforços, por mais que procure mostrar o modo certo de conseguir os melhores resultados, tudo resulta improficuo, ante a persistencia nos mesmos methodos, nos mesmos modos de actuação, que desde a infancia do nosso Cinema, vem fazendo fracassar os films paulistas.

No emtanto, S. Paulo tem produzido sempre mais films do que mesmo o Rio. Apesar disso, o progresso do nosso Cinema não se faz notar pelo numero, nem pela actividade dos Studios paulistas.

Pode-se dizer mesmo, que numa media dos films apresentados até agora, S. Paulo tem um coefficiente quasi nullo de films visiveis.

Já não falamos destes que nos detractam, como sejam os que se destinam, unica, exclusivamente, em explorar os instinctos baixos de um certo publico. Mas dos outros, feitos debaixo de certo escrupulo, de certo criterio.

Porque não tem ido avante, tantas tentativas promettedoras? Tantos inicios tão promissores?

Falta de orientação.

S. Paulo promette muito e realiza pouco, em materia Cinematographica. Só quem conhece o meio, póde saber a effervescencia, o enthusiasmo que faz brotar todas estas esperanças que se não realizam. Que se sabe perdidas, pela falta de "União" existente no meio, pelas competições de inveja, de despeito, de sordidez mesmo.

Tudo isto o que é senão falta de *Orientação?*

E os fracassos devido ao nenhum conhecimento Cinematographico de varios productores, que confiam demasiado em quantos se affirmam possuidores de meritos que não têm?

Que fale a este respeito A. de A. Fagundes.

E Nicolino Barra. Cuja filmagem de "Tiradentes" está paralysada.

Quando visitei S. Paulo, assisti filmar algumas scenas desta producção. E convenci-me de que seria mais um esforço difficil de se realizar. Fiquei pesaroso, porque Nicolino Barra pareceu-me um bem intencionado, sincero, um homem que bem orientado podia ser muito util. Tive occasião de falar pessoalmente sobre os meus receios. Ouviu-me attentamente, porque mettera-se em Cinematographia sem conhecimentos do assumpto, mas com um firme proposito de fortificar os elementos aproveitaveis do nosso Cinema. Procurei orientar os conhecimentos necessarios a um productor.

"Tiradentes" não é um film para ser realizado agora. Requer muita cousa que não é só indumentaria, recursos materiaes. Precisa de viver uma época, crear um ambiente que já não é nosso, e, para fazer sentir isto é preciso mais do que a reconstituição historica, do que a escolha dos typos e dos seus caracteristicos...

Typos de Cinema. Ahi um dos maiores contrasensos do film. Só mesmo muito patriotismo seria capaz de fechar os olhos a tudo, para reunir sobre as ordens de Corsini Azeglio tantos italianos, de theatro ainda mais, para fazel-os sentir personagens historicos nossos, com os quaes não estavam identificados. Culpa do director. Tambem a direcção de scena estava errada. Corsini Azeglio não entende nada de Cinema. Elle dirige como se os artistas estivessem num palco, a "make-up" era horrivel e as montagens anti-photogenicas.

Não podia ser outro o resultado senão este. E de tudo isto quem sáe perdendo é Nicolino Barra que teve de paralysar a filmagem, depois de já ter dispendido uma somma que daria para fazer dois films modernos e exhibiveis. Tambem perde o Cinema Brasileiro...

UMA SCENA DE "TIRADENTES"

Falta de *Orientação*.

Os "back-grounds" do nosso Cinema estão cheio de casos assim. Desde 1906 que isto se vem repetindo, annulando tantos esforços, desanimando tantas intenções animadoras...

E não é só isso que tem entravado, desacreditado tanto quanto possivel a marcha da nossa filmagem.

Em que ficam tantas promessas, que se não tornam reaes somente por motivos de bastidores?

Porque a Helios não faz nada?

E "A Escrava Isaura", como vae se tornando um caso que merece ser tratado com todos os esclarecimentos. Vamos só ver em que fica.

Annunciada pela Kosmos Film, sob a direcção de Madrigrano e com Antonio Medeiros, sem mais nem menos passa a ser annunciada pela Victoria Film com Francisco de Simone, que ainda não terminou "O Triangulo da Morte" e o proprio Madrigrano.

Emquanto isto, uma outra empresa, Metropole Film, recem-fundada por Isaac Saindenberg e A. Marques Filho que já escreveu um artigo sobre scenario para "Cinearte", diz que vae iniciar tambem "A Escrava Isaura", da qual tem direitos adquiridos.

Mas afinal de contas o que é isso? Brincadeira? O que offerece o romance de B. Guimarães de photogenico para ser disputado desta forma? Será que nenhum dos litigantes tem competencia para escolher um thema, uma historia que não seja unica?

E' que o caso aqui, não é por questão da historia. Nem da popularidade do romance. Nem do seu nome.

E' a baixa competição. O desejo de se prejudicarem reciprocamente. E' falta de muita cousa. E principalmente de "Orientação".

Por que a Victoria não escolhe outra historia? Por que a Metropole não escolhe outra historia?

Da Kosmos, com a sahida de Madrigrano, creio que não existe mais. Provavelmente ainda voltaremos a este assumpto, mas para dizer umas verdades. Pois precisamos que a nossa filmagem seja limpa, para que se faça respeitada.

No Brasil, não tem faltado technicos, nem dinheiro.

NITA NEY E NEUZA DORA NO STUDIO DA BENEDETTI - FILM

UMA SCENA DA COMEDIA DO CIRCUITO NACIONAL DOS EXHIBIDORES

Apenas orientação e para os orientados, mais calma e conforto para trabalhar.

THAMAR MOEMA FARA' "SAUDADE"

Thamar Moema, a interessante descoberta de "Cinearte", que ia estrellar "Braza Dormida", para a qual chegou a filmar varias scenas, já está restabelecida da enfermidade que a privou de realizar um dos seus mais ardentes ideaes.

Visitou-nos outro dia com a sua mamãe, para agradecer a solicitude com que a temos distinguido e participar que está de volta ao Cinema Brasileiro. Provavelmente, a veremos em breve num film que a Benedetti vae iniciar logo que termine "Barro Humano".

Thamar já não é mais aquella menina timida do "Sacre Coeur". Está mais moça, mais melindrosa, e é uma das grandes esperanças que temos para o triumpho do nosso Cinema.

E' bem provavel que tenha um dos primeiros papeis em "Saudade", que será naturalmente uma das proximas producções da Benedetti-Film.

GEORGE . . . GEORGE O'BRIEN . . .

sario chamar o medico do Studio para dar uma lavagem no estomago de Haines afim de alivial-o da quantidade de café que elle havia bebido durante a scena.

Lon Chaney, que é um ardente operador amador de Cinema, não está contente em só possuir os accessorios de operador Cinematographico. Elle tem seis camaras, innumeras lentes e um superior motor, veloz, para tirar scenas do Cinema, com tempo lento.

Von Stroheim está filmando "King Kelly" a toda pressa. Sim, "a toda pressa!" Hollywood está abysmada! Filmagens noite e dia! Gloria Swanson está morando no Studio para estar a disposição de Stroheim!

John Gilbert vae trabalhar na United Artists. Dos seus amores com Greta Garbo, ninguem sabe. Elle esteve em Nova York e lá se encontrou com Dorothy Parker que, para elle, é uma das pequenas mais interessantes do mundo. Agora, John está de volta em Hollywood e Dorothy firmou um contracto para escrever dialogos para a M. G. M. As thesouras em Holliwood estão em acção...

DOROTHY GULLIVER

BETH LAEMMLE...

Os visitantes dos Studios Cinematographicos distrahem os artistas. Por esta razão, é prohibido a entrada das pessôas estranhas ao serviço, só sendo permittido aquellas que vão em missão official. James Cruze que dirige William Haines para a Metro-Goldwyn-Mayer, foi visitado em sua casa por duas senhoras idosas que queriam visitar os Studios. Com não pouca argucia Cruze arranjou um dia de trabalho para ellas, como extras afim de se apresentarem officialmente, e só assim salvou uma infracção das ordens. As duas senhoras ficaram satisfeitas pois além de visitarem todo o Studio receberam ainda uma pequena somma pelos seus serviços.

Mullah Nickm Shaid, um padre hindú mahometano, esqueceu-se dos dogmas de Moslum contra photographias, tomando parte num ligeiro papel sob a direcção de Franklin no novo film de Greta Garbo que está em andamento.

Lewis Stone, que assignou contracto com a Metro-Goldwyn-Mayer, ufana-se em ter feito a volta do mundo sem sahir de Hollywood. Stone diz que em seus varios films, tem podido fazer varias scenas como si as mesmas se fossem passadas em quasi todos os continentes do globo.

William Haines estava sendo sendo filmado quando tomava café num trem. A scena teve de ser repetidas tantas vezes que foi neces-

Pergunta-me outra!

P. (Rio) — Obrigado pelas suggestões, mas não podem ser realizadas agora.

ANDRÉA CHENIER (Rio) — Tem razão, foi o que commentamos, tambem. Sim, o desenvolvimento foi e neste anno vae assombrar. Gracia, Benedetti-Film, Rua Tavares Bastos, 153, Rio.

MÉLISSINDE (Rio) — E' verdade, ha quanto tempo... Qual o encanto que se rompeu? Mas eu gosto tanto de Shalimar... Não foi allusão, foi directa para você mesmo. Escreva, mas não deixe na gaveta... Não houve tempo e ficou velho. Sahirá só a photographia. Obrigado. Eu desejo que você seja muito feliz.

ALBINO (Ibitinga) — Archivei o seu retrato, é o que posso fazer.

H. BLAKE (Rio) — A apuração foi demorada e sahiu fóra de época. Por isso, foi melhor deixar assim. Tambem, já não tem interessado tanto, como antigamente.

H. PONTE (Nictheroy) — Nita Ney e Thamar Moema, aos cuidados desta redacção. Não tenho o endereço de Rina Lara.

HELIO (Nictheroy) — 1°) Dolores já sahiu na capa, duas vezes. 2°) Ella não quer que informemos. 3°) Largo dos Leões. 4°) Escreve-lhes, pedindo.

RENATUS (Bello Horizonte) — 1°) Sim. 2°) Preferivel em inglez. 3°) First National Burbank, Cal.

CAROL LOMBARD

GILDA GRAY

ARACEHY (Bahia) — 1°) Não sei, elles não são artistas de Cinema... São brasileiros, sim. Lola não é parenta. E' de Eva Nil mesmo. Nita ainda não me disse.

MARIA LUCIA (Rio) — Entre Carmel e Haines, Estelle Clark. Não me lembro do quinto, mas sei que apparecem Douglas Gerrard, Gwen Lee, Paulette Duval, etc.

H. REBOUÇAS (Bahia) — Muito, você pensa muito bem. Quem diz que o Cinema perverte, é um pervertido. Se não vae ao Cinema, então não póde discutir...

A Debra nada fará, por emquanto.

O. D. (Pelotas) — Obrigado. Não ficava bem dizer... Mas você não sabe do resto! Com esta, vimos que não era tão difficil assim...

LILAZ (Rio) — Reynaldo Mauro passou a chamar-se Carlos Modesto.

R. VALENTE (Rio) — Agradeço e retribuo. Não sei a altura desta gente.

LONYS (Rio) — 1° Estelle Taylor. 2° Edward Connelly, George Nardelli e Paulette Duval. Eu estou vendo, que, afinal, sou eu o maior "fan"...

BADERNISTA (Rio Grande) — Mas então, a pateada foi grande ahi no Carlos Gomes, com a passagem da "Doce Amargura"? Se o publico tinha razão, fez muito bem.

SAVOIR DIRE (Pelotas) — Lia Torá nasceu no Rio. Clara "Bou". Joan "Cróford". Gertrude Olmsted, mesmo, com accento nas primeiras syllabas.

FLA-FLU (Rio) — Obrigado. Ainda bem, assim tarde! E eu pensava que já fosse enthusiasmado! Então, fique sabendo que aquillo não é nada. Foi entregue a A. R. e elle está descansando.

R. GILBERT (Rio) — Qualquer tamanho, mas quanto maior, melhor. Sim, são necessarios os dados caracteristicos. Eu não me aborreço, pelo contrario.

GARY O'BRIEN (Bello Horizonte) — Eu tinha um archivo de alturas, mas alguns artistas cresceram e outros desappareceram. Dos novos, nada tenho.

NYA (Rio) — Carmel Myers e Estelle Clark.

MARY POLO (Juiz de Fóra) — Boas Festas, Feliz Anno Novo, eu desejo a você.

L I A   MINHA NEGA!

Cheia de Graça

(THE LURE OF THE NIGHT CLUB)

Mary, *Viola Dana*; John Stone, *Robert Ellis*; Dod Crawford, *Bert Woodruff*; Tom Loring, *Jack Daugherty*.

FILM DA F. B. O.

Broadway, o centro de convergencia de todas as actividades e fantasias, de todas as alegrias e tristezas, da opulencia e da miseria... No "cabaret" "O Portão Dourado", um dos mais animados de Nova York, onde o dinheiro se gasta a rodo, vamos encontrar uma encantadora moça: Mary! Donde viera? Do campo. Quem a descobrira?

Um homem qualquer, um simples gerente de café-concerto, que vira na belleza graciosa e petulante daquella pequena muito de attracção para os "blasés" de seu club nocturno.

E Mary era de facto um encanto, ficando com isto satisfeitissimo o proprietario da casa, John Stone, que, diga-se de passagem, não era um homem inteiramente corrompido na vida que levava, destoando os sentimentos intimos com a profissão que tinha.

Emquanto isto, Mary sentia-se triste. Aquelle barulho de festa constante, o "jazz" a perfurar os tympanos eternamente, o cheiro de orgia que ia pelo ar, tudo a irritava, fazendo-a pensar nos bellos dias de felicidade no campo, onde por signal deixará um noivo, o joven Tom Loring. Em um desses momentos de "spleen", Mary teve palavras consoladoras de Stone. Comprehendendo as necessidades da pequena de dar um pulo nos logares que lembravam sua infancia, Stone tudo facilitou a Mary, pondo o seu auto á sua disposição, talvez invejando elle proprio o anseio de felicidade da moça, pois que considerava tambem um inferno a vida que levavam.

Mary teve então o seu desejo satisfeito e a primeira pessoa que avistou foi o noivo. Ali, depois de recordarem juntos os dias passados na inconsciencia de uma felicidade que parecia interminavel, deante do panorama alegre da fazenda, Mary e Tom combinaram os planos para o seu breve casamento.

Ella viria pasar uns dias com elle, e se se désse bem, mezes depois casar-se-iam. A unica pessoa com quem Mary não sympathizou foi com a tia de Tom, uma mu-

lherzinha incapaz de ser gentil com quem quer que fosse... No dia seguinte, depois de uma noite de tristes perspectivas, John Stone recebeu a visita de Mary que lhe vinha expor o plano combinado com o seu noivo, pedindo rescisão do contracto.

John não desejava sinceramente senão a felicidade de sua amiguinha, de maneira que não teve duvidas em entregar-lhe o documento, intrigado embora com a idéa de casamento, sentindo sua falta como se fosse a de uma noiva bem querida... E Mary partiu acompanhada do velho Dod, o porteiro do "cabaret", muito seu amigo.

A primeira manhã de Mary na fazenda não foi das mais agradaveis. A tia Suzana quiz logo que Mary tomasse serios encargos de fazendeira ou futura esposa de fazendeiro. O velho Dod teve tarefas pesadas a cumprir, e as trapalhadas começaram.

Mary não dava muito rapidamente para a coisa, ia a passos vagarosos, pensando que aquillo ali fosse um mar de rosas, para desgosto de Tom, que respeitava bastante a tia. Numa ma-

(*Termina no fim do numero*)

SALOMÉ GWEN LEE

NORMA TAL QUAL E'

NORMA ACHA "A ACTRIZ" O SEU MELHOR FILM

Norma Shearer, a mais linda canadense da téla, deve toda a sua fama, toda a sua gloria de estrella magnificente á si mesma.

Ella só, e mais ninguem, construiu a escada que a conduziu até o altar em que é incensada hoje por todos os povos da terra. Ella só, e mais ninguem, formou e bruniu a personalidade que fez populares os seus films. Conscientemente e com um esforço sempre igual ella conseguiu separar completamente a Norma Shearer de hoje, da timida e modesta jovem, que um dia deixou Montreal, em busca de um futuro nebuloso. Aos "fans" mais modernos e aos observadores de occasião a sua carreira apparece como meteorica, fulminante. E no emtanto, ella foi extremamamente vagarosa na sua formação. Progrediu penosamente.

Como talvez succeda com todas as grandes carreiras, quando examinadas minuciosamente.

Agora, transformada numa das estrellas mais refulgentes do maravilhoso céo de Hollywood, a sua posição está firmemente assentada após tão faiscante subida, que a arrancou dos braços da obscuridade. Sua reputação solidamente estabelecida por uma série inolvidavel de optimos films, todos bem trabalhados e construidos, bem de accôrdo com o ponto de vista feminino, fal-a um elemento de real importancia na industria e na arte cinematographicas. Algumas de suas performances, particularmente, principalmente no periodo longo e trabalhoso que precedeu o seu reconhecimento como figura de primeira magnitude do Cinema, foram superiormente notaveis. O thezouro completo de suas extraordinarias habilidades artisticas ainda não foi inteiramente revelado e nem tão cedo o será, pelo menos emquanto durar a bôa vontade de seus contractantes, que até hoje lhe tem dado a mais ampla liberdade de acção, permittindo-lhe apparecer aos seus "fans" queridos nos papeis mais variados possiveis, numa demonstração magnifica de uma versatilidade fóra do commum.

O ambiente que contribuiu para a formação do seu talento, ou antes, a atmosphera na qual ella adquiriu o seu invejavel talento foi a éra turbulenta e temerosa que se seguiu á sua aventura, ao sair de casa. O seu primeiro passo para a fama ella o deu indo para Nova York, ainda uma criança inexperiente. Seguiram-se varios annos terriveis de trabalhos mal remunerados, ora como "extra" em varios films sem importancia, ora como modelo para annuncios de effeito, ora, ainda, como interprete occasional de alguma sensação barata, tarefas que a deixavam cada vez mais triste e desanimada. Mesmo quando Louis B. Mayer a viu e importou para o seu Studio da California, nada deu a entender que o curso monotono de sua vida estava prestes a soffrer uma mutação brusca e violenta. Em Hollywood ella passou a trabalhar mais frequentemente nas filas de "extras". Depois, de quando em quando, era premiada com uma pontinha sem valor. Diziam-lhe que não conseguia melhorar de sorte, porque o seu rosto não apresentava qualidades photogenicas. Que os seus

formula em vóga. E que o seu corpo longe estava de ser bello.

Nesse periodo Norma sentia-se doente e excessivamente fraca. Sentindo-se em sérias difficuldades diante de tantos e tão volumosos obstaculos ella considerava-se a mais infeliz das mortaes. Parecia-lhe até que não havia logar para ella sob o sol. Para ninguem e para nada ella tinha valor. Desesperadamente tentou mascarar a sua infelicidade e afogar a sua má sorte.

Nervosa, infeliz, sem mais a menor sombra de esperança no coração, convenceu-se afinal de que o seu destino a levava para a mais negra obscuridade.

Era inevitavel, entretanto, o seu despertar. Não tardaria que alguem descobrisse as suas bôas qualidades, occultas até então. Deram-lhe um papel. Coroada de successo desde este primeiro momento Norma Shearer começou a surgir do envolucro que a escondia. Hoje, sem pose, sem pretensões, confiante, modesta como sempre, ella é uma das personalidades dominantes de Hollywood.

Para delicia de quem a entrevista, Norma é capaz de discutir intelligentemente qualquer assumpto que se lhe apresente. Suas opiniões são firmes, por isso mesmo que só são formuladas após cuidadoso raciocinio. Não troca de decisões.

NORMA .. TAL QUAL É... COMO É NORMA?

A tranquillidade reflectida na sua physionomia clara e bondosa é uma parte de sua natureza. Ella propria ás vezes sente-se perturbada pelo que chamam "a sua falta de nervos". Envergonha-se de poder passar uma manhã inteira entregue a uma scena emocionante e á tarde mergulhar na calma mais absoluta.

A sua vitalidade é maravilhosa. Está sempre viva, essencialmente viva — vivacidade sem effervescencia. E' campeã de "tennis, monta a cavallo como qualquer "cowboy" e nada com pericia admiravel.

A sua belleza é estonteante. Coberta por uma delgadissima camada de maquillagem a sua pelle macia, côr de rosa, faz a sua apparencia agradavel, deliciosa. Veste-se, com apurado gosto. E só o faz pelos figurinos de Nova York. Norma está sempre com a apparencia de um pecego tirado ha pouco — no fim de um dia de trabalho arduo, como ao termo de uma movimentada partida de "tennis", a sua apparencia é sempre a mesma, tal qual sáe do seu "boudoir", pela manhã.

O seu gosto fino transparece das menores cousas de que ella se cerca. O seu quarto de vestir é um encanto e foi mobilado e decorado a seu modo. O seu "Rolls-Royce" é pardo. As suas joias são sumptuosas, sem exaggero.

(Termina no fim do numero)

GARY COOPER ESTA' FICANDO QUERIDO... TODAS AS LEITORAS RECLAMAM O SEU RETRATO NO "CINEARTE". POIS ESTA' AQUI, PROMPTO!

DE SÃO PAULO

(De O. M., correspondente de "CINEARTE")

Esse negocio de "temporada", é theatro. Cinema não tem temporada. Qualquer dia de qualquer mez de qualquer anno é bom. Não é preciso esperar. E qual é o resultado? Se nós haviamos de ter uma série de dois grandes films por mez, em cada Cinema primeiro exhibidor, não. Nós temos quatro ou cinco por mez, durante a "temporada" e, em compensação, 200 pinóias e 400 reprises "fóra da temporada"...

Já é ser atrasado! Aqui não me estou referindo á Pedro ou á Paulo. Qualquer um dos dous está precisando de chinello. Já estão taludos, já! Mas ainda conservam o cerebro infantil de ha annos...

O Alhambra, então, é engraçado. Annunciou que não faria "temporada de calor" e que exhibiria films bem bons. E, para documentar, atirou em linha todos os films allemães que a First National fez com a Defa...

Mas é incrivel! Mórmente em 1929, anno progresso cheio de seiva nova.

A solução é facil. Aqui eu proponho um bom alvitre.

Os Cinematographistas de São Paulo, são duas creanças engraçadas. Pedro e Paulo. Existe ainda um José, um F r a n c i s c o e um Joaquim. Mas eu só quero falar de Pedro e de Paulo. Elles são os moléques maiores e mais perigosos. E a solução só póde ser uma. Ou Pedro ou Paulo que mudem de tino. Sim, porque elles estão errados. E' verdade que, de quando em quando, na "época triste", lançam um bom film. Mas os films magnificos, esses elles guardam avaramente para o péga de após semana santa... Pois se Pedro reconhecer que anda errado. Pois se Pedro lançar normalmente os seus films magnificos. Pois se Pedro deixar de ser rotineiro. Pois se Pedro mostrar que ha publico para enchente até na vespera do Carnaval. Pois se Pedro quizer ganhar tanto dinheiro no verão quanto ganha no inverno. E' facil. E' experimentar e ver o lucro. E trará ainda uma vantagem: — arrastará, forçosamente, atraz do seu tino moderno e intelligente, o Paulo, o José, o Francisco e o Joaquim. E teremos igualado o atraso em que andam, legitimo 1732, com o progresso da nossa época dynamica. E', sinceramente, o meu grande desejo. E tenho a certeza que é, tambem, o desejo do publico todo.

Eu escrevi a semana passada umas notas sobre "A Escrava Isaura". Mas quando eu as escrevi, sómente conhecia uma faceta dessa interessante historia que hoje lhes vou contar.

Eu falára com o Madrigrano. Elle me apresentára ao De Simone. Este, por sua vez, mostrou todo o seu enthusiasmo e bôa vontade em vencer. Eu não tinha, ainda, conversado com ninguem da "Metropole". Não sabia quaes eram os planos de Izaac Saidenberg e do seu collaborador, De Santa Cruz. E pensei, sinceramente, que fosse só o De Simone e o Madrigrano que quizessem fazer "A Escrava Isaura".

Ha dias, porém, recebi uma telephonada. Convidavam-me, de "Metropole", a ir lá e trocar idéas com os seus dirigentes.

Fui. Estão numa sala do Santa Helena. Numa espaços e bem arranjada sala. Apresentaram-me ao De Santa Cruz. Lá, tambem, tive occasião de falar com o Izaac Saidenberg, que já conhecia e com um amigo meu. de ha muito, que é desses "fans" ardorosos que faz perguntas ao "Pergunta-me Outra" e escreve cartas á artistas pedindo retratos.

E lá me contaram a historia. Elles tambem pretendem fazer "A Escrava Isaura". Izaac disse-me que não tem intenção de fazer campanha contra quem quer que seja. Que elle quer, é fazer Cinema de arte. Films de enredo. Cousa

---

Elle é monarchista. Elle ainda tem saudades dos tilburys. Elle gostava dos bondes de burros... E o gaz? Que belleza! E os Cinemas de antigamente? O Radium, o High Life, o Smart, o Bijou...

Que saudades! E a dama das camelias? Elle vira 36 vezes essa peça... Que saudades! Elle fôra um dos que servira de cavallo á carruagem de Sarah Bernhardt quando ella veio ao Brasil, á São Paulo... Que saudades!

E elle fica ruminando assim, horas e horas, todos os dias. Revolve o seupapssado. Traz, para o presente, de dentro do seu cerebro, a poeira mofada de cousas imprestaveis. Dorothy Dalton, Pina Minichelli, Leda Gys... Que saudades!

Hoje, não. Um horror! Um pavôr! Um terror! Automovel. Radio. Electricidade. Tudo alto. Tudo rapido. Tudo novo. Predios que dão tonteira. Gente que dá tonteira. Modos que dão tonteira. Cinema? Quando o cerebro acorda, os detalhes já estão longe... Alice White, Anita Page, Doris Dawson... Que horror de mulheres! Typos rachiticos... Mulher era a Virginia Pearson, lembram-se? Volumosa, grande, forte!...

E elle fica ruminando assim, horas e horas, todos os dias...

Coitado... Eu conheço esse homem! Coitado de mim! Mas eu gosto delle, como gostaria de um insecto curioso. E' um livro cheio de pó, no fundo de uma gaveta. Tem o retrato de todos aquelles que estão debaixo de um cypreste.. Quando eu quero ver se eu tenho um filho que seja parecido com o pae do meu bisavô, prompto! Eu assopro a poeira. Tiro o livro. Viro a pagina. Olho. Mas as barbas "á lá" Madrigrano não deixam ver nada...

Mas esse sujeito, que eu conheço, tem, para mim, uma grande vantagem. E' o prototypo de uma certa comparação que vou fazer. Vocês analysem o individuo que eu acabo de descrever. Pensem num sujeito assim! E depois de lerem a comparação, reflictam. Macacos me mordam se não concordarem commigo.

Esse velho ranzinza, apegado de maneira tal aos principios de antigamente, não é intelligente. Todo aquelle que ainda acha que o gaz é melhor do que a electricidade... Francamente!

Pois existem, aqui, em São Paulo, cidade que chamam de "cidade Arranha-Céo", muitos Cinematographistas assim...

Vou provar isso. Desde que elles possuem casas de espectaculos, são assim: — bons films, da semana santa até finados. O que segue, é aquele rosario de reprises e films de linha que deixam qualquer "fan" e não "fan" maluco.. E é sempre a mesma cousa. Sempre!

Dizem elles que, de finados até semana santa, não ha possibilidade do publico affluir aos seus Cinemas.

Por que? Porque é época de calôr e de "festas". Mas isto será mesmo exacto O publico será mesmo tão tacanho que fique em casa por causa do calôr e deixe de ir á Cinemas por causa de "festas"? Qual! Isto é simplesmente, espirito atrazado.

O Cinema não tem época. Qualquer época é bôa. Tempo de chuva. Tempo de frio. Tempo de calôr. Tempo de "festas". Qualquer tempo serve. Mas Cinema que exhiba reprises e films desinteressantes, todas as semanas, até que passe a temporada "fraca", é Cinema 1830, com vontade de perder a sympathia do publico.

Esta semana foi assim. E' por isto que estou expellindo "bilis".

"Mundo Perdido". "Phantasma da Opera". Films da Ufa ás duzias. Film de Francesca Bertini. Cousas de enlouquecer um "fan". No emtanto, esperando "hora", innumeros films, bons, que são os "tiros" da "temporada"...

decente. E não quer, em absoluto, estar com picardias ou turras em torno de qualquer ponto. Quer avançar e não recuar. Disse que sympathizou com a idéa de realizar em film o romance de Bernardo Guimarães. Que esta sympathia tornou-se amizade e que a amizade, gradativamente, tornou-se amor. E que assim apegado á idéa, não podia, em absoluto afastal-a, só pelo facto de haver outra empresa com idéas de fazer o mesmo film. Elle já cuidou seriamente de se garantir e, tambem, de fazer evoluir, rapidamente, a propaganda em torno da sua nova empresa de films nacionaes que tem sido noticiada em todos os jornaes de São Paulo.

De Santa Cruz preparou a continuidade. Mostrou-m'a.

Rossi vae filmar o argumento. Para isso fez um contracto com De Santa Cruz. Fará, tambem, todo trabalho de laboratorio. E, além disso, fornecerá toda a illuminação necessaria.

O film será feito no Studio da Vizual, que, como todos sabem, pertence á Fagundes. E J. Prado será o decorador das montagens. De Santa Cruz pretende documentar a indumentaria da época com auxilio dos conhecimentos de Ricardo Severo e pretende filmar, se possivel, alguma cousa no Lyceo de Artes e Officios, que offerece ambientes mais ou menos adequados.

São, em summa, propositos bonitos. Verdade é que muita cousa bonita já tem cahido por terra. Promessas... Se "Cinearte" edificasse um monumento com as promessas que têm feito os Cinematographistas daqui... Já teria um predio maior do que o Martinelli...

Mas o facto é um. Saidenberg montou um escriptorio. Promette lutar para vencer.

(Titulo já usado num film em série...) Escolheu Rossi para operar. E está com uma bellissima disposição para o trabalho. A escolha de typos está sendo feita. De todos os que até agora se apresentaram, nenhum foi escolhido. Mas estão trabalhando com afinco para fechar o "cast" quanto mais cedo possivel. De Simone, da sua banda, tambem está ardoroso. Já tem o "cast" completo e tem as montagens mais ou menos em construcção. Mostra grande vontade de apresentar cousa que preste e confia poder elevar, com o seu trabalho, o nome do Cinema Brasileiro. Mas esta é a ultima vez que falo directamente do pessoal do nosso Cinema. Gonzaga telephonou-me que parasse. Que isso só com Pedro Lima.

Estas são as noticias. Ao menos noticias que enchem de satisfacção aquelles que estão presenciando a aurora do verdadeiro Cinema Brasileiro. Esse ruido em torno de films, naturalmente, vae chamando a attenção de pessôas que até agora não têm querido enxergar. E ellas, por força, sahindo do torpor em que se encontram, entrarão na luta, tambem, e irão incorporar os seus prestimos aos de outros que já lutando estiverem. E assim, então, teremos, finalmente, encetada a batalha mais brilhante que até hoje se travou no nosso admiravel paiz. A batalha para a implantação do Nosso Cinema. Cinema verde e amarello. Cinema que vae pôr seiva nova e patriotismo genuino no coração de muito brasileiro descrente!!!

Mas as noticias acima merecem commentarios. Eu os vou fazer na medida do possivel. Aliás, imparcialmente, como sempre tem sido a norma de "Cinearte". Commentarios só. Não frequentarei mais escriptorios, nem Studios.

Izaac está apaixonado pela escrava. De Simone não menos. Ambos querem fazer a independencia da infeliz captiva. Ambos querem apresentar esse prodigio de "hokum" que Bernardo Guimarães escreveu. Agora, technicamente, vencerá aquelle que souber melhor despir o romance dos horriveis exaggeros que tem e vestil-o com a linguagem majestosa e formidavel do Cinema. Aproveitando as situações photogenicas para melhoral-as com o poder do detalhe. Pingando um pouco de sophisma na excessiva innocencia e candura que transpira de Isaura... Mas se ambos estão apaixonados pela Escrava... Eu propunha uma solução. Ninguem a fizesse. Toda a empresa que se propõe a bem levar os propositos formados de vencer, na Cinematographia do Brasil, deve tomar um principio para base da sua existencia solida. Fazer tantos films modernos, isto é, de assumptos de actualidade, quantos possiveis. E depois, então, mostrada a sua producção normal, uns tres ou quatro films annuaes, ahi, então, fazer films de época. Cousas para reviver, deante, de todos, os feitos bonitos dos nossos antepassados. Isso sim! E' verdade que podem, se quizerem, fazer um bom film de época. Mas poderiam fazer cousa muito melhor se começassem com um argumento de hoje, com gente de hoje, com cousas de hoje. Isto traria o progresso. A victoria. E depois, então, trariam o album da familia...

Em todo o caso, se persistirem e filmarem, uma cousa apenas nos resta: — assistir á ambas e deduzir qual a melhor.

O "Diario de São Paulo", ainda no seu 8º numero, tem publicado, diga-se, uma bellissima secção de Cinema. Noticiosa, interessante e não cheia, somente, dessa materia espalhafatosa das Agencias. Cousa que a gente lê em todos os jornaes e com os mesmos dizeres.

Mas está, por emquanto, fazendo uma serie de considerações sobre o Cinema falado. Jayme Costa, deu a sua opinião. Pensa que é irrealisavel o Cinema falado. Que é tão possivel quanto o theatro mudo.

Mas tambem publicou uma cousa interessante: — que a Ufa tenciona fazer umas comedias com o conhecido Procopio Ferreira. E que o referido artista acceitou o convite. Mas aonde? Quando? São as mesmas perguntas que todos formulam. E nós só queremos ver é uma cousa. Esse pessoal de theatro ás voltas com o Cinema. Mas se todos forem como John e Lionel Barrymore.. Será melhor que continuem sempre no palco!

Films. Eu não fui Chica Bertine. Não tenho estomago para tanto. Sou capaz de assistir dez dramas com Percy Marmont e Mary Carr. Mas não tenho coragem de enfrentar a Chica. Nem que me paguem a entrada do Cinema e nem que me dêem uma gratificação "pró labore" (linguagem de authentico funcionario publico!) ainda por cima!!!

Eu não fui ver "Escravos do Volga". Muitos talvez pensem que eu sou anti-allemão. Pois é o contrario. Sou germanophilo.

Era no tempo da grande guerra. Sou até hoje. Admiro a Allemanha. Gosto dos allemães. Tenho, daquella fatidica época, um annel que me custou uma libra esterlina: — "gold gab ich fur eisen". Qualquer allemão sabe o que isso significa... Mas em materia de films... Só gosto, sinceramente, de dois:— brasileiros e yankees!!! Podem rir! A' vontade! Mas quem vae rir por ultimo, sou eu...

Harry Liedkte ainda é galã. Já tem netos. Quando apparece assim um Nils Asther, realmente aproveitavel, zás! Norte America. E a prova é uma: — os allemães são colossaes... Na America do Norte!!! Deus permitta que eu mude de idéa.

ME LEVA P'RA CASA (Take me Home) — Paramount. Producção 1928. Uma comedia de Bebe Daniels. Gostei mais da penultima, "Um Reporter de Saias". Mas está bôazinha, tambem. Marshall Neillan é um director que se preoccupa muito com cousa de theatro. Mas dirige bem e consegue agradar. Vocês notem como o pessoal transpira nesse film! Que calôr devia estar fazendo! As pequenas, todas, de meia curta. Notaram? Eu até desconfio que alugaram o Studio de baixo para scenas de Greta Garbo com John Gilbert... Vão ver a pancadaria entre Bebe e Lilyan Tashman. O Edmund Lowe tem mais sorte com mulheres do que a esposa com os homens... O Neil Hamilton tem um bom papel. A Doris Hill é, coitada, mais uma irmãzinha aleijada. Mas não é operada e nem deixa as muletas e é salva por milagre. Vão ver.

O PRIMEIRO BEIJO (The First Kiss) — Paramount — Producção de 1928.

Gary Cooper e Fay Wray. Mas não é "Legião dos Condemnados" e nem tem beijo com Camelia nos labios. E' a historia que Rowland V. Lee dirigiu sobre as aventuras de um irmão honestissimo que rouba para educar os seus irmãos de bons instinctos que são no principio, bebados e vadios inveterados... Eu acho que vocês vão gostar do primeiro beijo. Eu gostei! Se gostei! Ainda me lembro que foi ás escondidas, nervoso, coração dando cada pulo!

(*Termina no fim do numero*)

"ME LEVA P'RA CASA" E' DE BEBE...

ALTA

(THE PATRIOT)

O Czar Paulo I . . . . EMIL JANNINGS
A Condessa de Ostermann . . . Florence Vidor
O Conde Pahlen . . . . Lewis Stone
Mademoiselle Lapoukhina . . . Vera Veronina

Ha grande alvoço nas ruas... Batem-se portas e janellas... Paulo I, o "monarcha louco", vae passar, conforme annuncia o arauto, e á sua passagem, sob pena de morte, ninguem deve apparecer á porta. E, de feito, empinado em sua carruagem-trenó, o imperador manda fazer fogo, da boléa do carro, em quem quer que appareça á janella das casas, á medida que passa desabaladamente o coche imperial pelas ruas de São Petersburgo.

Em casa da Condessa de Ostermann, ou melhor, na sua propria alcova, encontramos pela primeira vez o Conde Pahlen, primeiro ministro do imperio e conselheiro particular de Sua Majestade. Entrando, de surpresa, surprehende-se o Conde de Ostermann por ver ali, em companhia de sua esposa, a *segunda pessoa do rei.* E como Pahlen lhe sorri, mysteriosamente, sem explicar:

— Naturalmente... não esperava que S. Excellencia o senhor Ministro honrasse a minha casa com sua visita pessoal...

Ao que Pahlen, sem perder o sangue frio, responde:

— Aqui vim, senhor Conde, dar-vos a grata noticia de que acabo de apresentar o vosso nome para o posto de Coronel da Guarda Imperial... Espero que o acceiteis...

(Ali, ante a surpresa da Condessa e espanto de Pahlen, quiz a fatalidade que uma das balas dos carabineiros do Czar, que nesse momento passava em frente á casa, penetrando pela janella, ferisse de morte o Conde de Ostermann).

Entrando em palacio, excitado pela correria, Paulo I traz impressa no semblante aquella expressão de sanha diabolica que sempre caracteriza os seus actos de tyrannia. E passa, firme, pelo amplo corredor que leva á sala do throno, onde já o esperam os ministros para a audiencia daquelle dia. A' entrada da sala, porém, depara-se a Sua Majestade um joven soldado da guarda imperial. Pára o monarcha deante do militar, faz-lhe algumas perguntas sem nexo; e o joven, perfilado como uma estatua de pedra, responde-lh'as. Mas o monarcha, dando vasão ao seu genio, explodindo de loucura, levanta o rebenque, chicoteando-o como um cão, em pleno rosto. Depois, emquanto immovel, petreo, afogueado de ira, o pobre soldado sente o sangue correr-lhe pelas faces talhadas a fundo pelo rêlho, vae o "monarcha louco", rindo-se de satisfação, entrevistar-se com os seus ministros.

— "Onde está Pahlen?" — brada Sua Majestade ao entrar na sala. E como nenhum dos presentes lhe possa explicar onde se acha o primeiro ministro, bufando de raiva, colerico, excitado, brada mais alto o imperador:

— Pahlen!... Pahlen!...

E o éco de sua voz rouquenha, reboando pelos amplos corredores do palacio, vae repetindo o seu brado num minuendo de voz:

Traição

Direcção de E. Lubitsch—Film da Paramount

O Principe Alexander,
Herdeiro do Throno . . . . . .Neil Hamilton
O Conde de Ostermann . . . .Tullio Carminati
Stephan . . . . .Harry Cording.

— Pahlen!... Pahlen!...

— "Quando Pahlen aqui entrar, hei de cortar-lhe a cara com este chicote", brada o imperador, fazendo vibrar no ar o azorrague disciplinario.

A isto, porém, estampa-se no quadro da porta, com um sorriso no canto da bocca, a personalidade enigmatica do primeiro ministro. Como uma tempestade que cessasse ao mando imperioso de um mago, assim se amaina a colera do imperador ante o homem a quem elle obedece, a quem elle ama, a quem elle considera ser o seu maior amigo. E sorridente, meigo, quasi infantil, Paulo I pergunta-lhe timidamente: — Pahlen, por que demoraste tanto?...

Antes de haver entrado a falar com o monarcha, Pahlen, ao atravessar os corredores, fôra informado de como Sua Majestade, num accesso de ira, chicoteara o pobre soldado, que ainda lá estava, á espera de ser removido para a prisão afim de receber o castigo a que uma ordem do proprio punho do imperador vinha de condemnal-o.

Tomando a ordem condemnatoria, rompe-a o primeiro ministro, e depois, paternalmente, como amigo, achegando-se para o soldado:

— Você odeia o Czar por isso, não é verdade?

— Sim, Excellencia... "eu o odeio!" fez o soldado, tirando do fundo do peito aquella affirmação que poderia leval-o ao patibulo se não fôra proferida para a satisfação de Pahlen.

— De hoje por deante, diz-lhe o ministro, você passará para o meu serviço particular. E virando-se para os nobres, que formam grupo em derredor:

— Precisamos de braços fortes como os delle "para salvarmos a Russia das mãos criminosas desse louco!"

Assim como o Czar é o oppressor do povo russo, seu filho, o Principe herdeiro Alexander, é a sua maior esperança. E para augmentar o seu temor pela popularidade do principe, de uma das janellas do palacio vê o imperador ao filho que, em meio ao povo, é vivado enthusiasticamente. O semblante do imperador se conturba e por sua mente acobardada passam em negra recapitulação todos os crimes politicos da velha Russia. Pedro o Grande mandando executar seu proprio filho, cabeça de uma sublevação politica; e o outro Pedro, seu pae, morto por instigação de Catharina, sua mãe... Ao votar-se, sobresaltado por seus pensamentos, defronta-se Paulo I com o seu ministro Pahlen. E este, com aquelle aspecto indecifravel de esphinge:

— E' o povo, Majestade, saudando o Principe Alexander... Quando o herdeiro de um

(*Termina no fim do numero*)

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

Uma Questão Importante: A Interpretação

Chegamos agora no ponto em que nós, os amadores, tratamos de escolher os nossos artistas.

Muito ao contrario do que se pensa, a escolha desses artistas, o seu "typo", como se diz, o que elles realmente parecem na vida real mesmo a despeito do seu genio, tudo isso está sujeito á bôa direcção. Um bom director deve sentir o que vê nos seus artistas, deve dizer-lhes que façam estas ou aquellas cousas de um modo ou de outro, porque elles, os artistas, irão apparecer na téla desse ou daquelle modo.

Nem todo William Haines deste mundo poderá ser um typo como o do querido Bill da M. G. M. deante de uma camara de amadores só porque se mette em bellas funduras e em altas cavallarias na vida real; muito provavelmente elle, a despeito do seu genio bellamente fogoso, terá que fazer o sachristão da igreja ou o tabellião de um cartorio. Por que não?

A Lei dos Typos rege a escolha dos artistas.

O Cinema de Amadores, comprehendido como eu o comprehendo, não é, afinal de contas, mais do que um reflexo do Cinema Profissional. E si no Cinema Profissional as cousas se dão assim, por que não se hão de dar do mesmo modo no Cinema de Amadores?

Na escolha dos seus artistas para a realização da sua pelliculasinha, é sempre preferivel que o director-amador se recorra de artistas-amadores que possúam já o conhecimento do que é o Cinema. Afinal de contas, o que eu quero aconselhar a vocês é isto: é sempre preferivel que o film de amadores seja feito por amadores, por "fans". Comprehenderam a significação dessa qualidade?

Supponhamos, por exemplo, que a gente encontra, entre as nossas amiguinhas, uma pequena com todas as qualidades necessarias para o typo que procuramos. Esse typo, uma moreninha pequena, que desponta para o amor do seu heroe (no film, bem entendido) toda doçura, toda maviosidade, toda dedicação infinita, dedicação essa levada ao infinito, uma mocinha ainda na flôr dos seus dezeseis ou dezesete annos, cheia de cachos ou de um cabello castanho, uma mocinha que comprehende o erro em que se despenha o seu idolo na vida, e quer salval-o, mesmo a despeito da opposição que fazem, dentro da sua casa, ao seu Bill Haines.

Agora, imaginemos que, sendo nós o director, nos dirigimos a essa pequena e lhe explicamos o que é Cinema, qual a nossa intuição, o o que desejamos fazer, lemos-lhe o nosso scenario, explicamos o que ella vae ser nesse scenario, e a pequena vem para cima de nós com qualquer cousa, como:

— Oh, não! Eu não tenho geito! Ah! Ai! Meu Deus! Como é engraçado o que o Sr. quer fazer commigo! O Sr. quer fazer de mim uma artista de Cinema! Oh! Ai! O Sr. está brincando commigo? Ora, deixe de troça!...

E ahi está...

Conforme se vê, o genio da pequena é todo outro, não é aquelle que a gente quer que o espectador vá sentir por meio da pellicula, mas no final das contas vamos nos encrencar da mesma maneira.

Eu sei que é muito difficil arranjar uma pequena para trabalhar em um film de amadores. Sei ainda que é mais difficil do que se arranjar uma Thamar Moema no bonde para trabalhar em um film de profissionaes. O unico recurso é este: a pequena conhecer Cinema como nós, os que vamos fazer o film, conhecemos, e ainda por cima ser tão "fan" quanto nós mesmos.

No Cinema Profissional, é essa Lei dos Typos que rege, até certo ponto, bem entendido, a escolha dos artistas, quando não é o typo do artista contractado que rege a escolha dos "plots" ou enredos a serem scenarisados.

Mas si eu fosse descrever aqui, nestas linhas, a infinidade de typos que se apresentam deante dos nossos olhos, seja na téla, seja na vida real, acabaria louco porque eu quereria ter a pretensão de descrever o aspecto dessas gentes que formam a Humanidade inteira.

Para educar um amador no conhecimento dos typos, afim delle ficar sabendo, dentro de algum tempo (um anno no minimo) o que fulana parece ser, o que sicrano poderia parecer, só mesmo c a r r e g a n d o - o para a rua e dizendo-lhe:

— Repara como aquelle sujeito que está ali daria a apparencia perfeita de um vigario, si se mettesse numa batina. Nota como aquelle que está junto daquella pequena de azul se assemelha extraordinariamente com Pedro II. E já tem até as barbas!

O verdadeiro conhecedor do Cinema tem de comprehender que o que faz o artista nesse Cinema não é o que elle quer, mas o que as condições physicas desse futuro artista querem.

Aquelle cégo, por exemplo, que fica todo dia na rua do Ouvidor a apregoar os bilhetes de loteria. Não poderia elle servir para o Cinema? Por que não? Em um detalhe emocional de uma pellicula ainda mais emotiva, aquelle cégo poderia fazer em um dia, com a ajuda do seu typo e do Cinema, o que não faz em um mez com o concurso das loterias.

No Cinema, a questão toda reside em o artista possuir o typo necessario para o papel que desejamos seja interpretado, o que o interprete desse papel tem que fazer, como se deve mover, etc., tudo isso é apenas o encargo do director, dito ao artista no momento exacto de se rodar a manivela. A leitura do scenario não tem por fim dar a conhecer ao interprete o que elle deve fazer em tal ou qual scena, como no theatro, não! Essa leitura tem apenas por fim fazer com que o artista se compenetre do "espirito" do typo que elle vae incarnar. Supponhamos um film brasileiro para exemplo do que eu venho frizando. "Barro Humano", por exemplo. Pergunto eu agora: porque foi a Eva Nil chamada de Cataguazes até o Rio para tomar parte em uma pellicula que lhe era completamente estranha? Respondo: porque só o typo della, Eva, estava de accôrdo cmo o typo exigido pelo scenario de "Barro" escripto aqui pelo meu inolvidavel amigo, o P. V., a quem até me esqueci de mandar um telegramma de felicitações... mas elle não se zanga por tão pouco.

Mas voltando ao assumpto: logo foi o typo da Eva que impoz a interpretação della. Mas o scenario do P. V., cujas iniciaes tanto podem ser Pedro como Paulo, mas que não deixa por isso de ser um Apostolo do Cinema, foi-lhe lido. E a filmagem? A filmagem foi feita dizendo-se, na hora de se girar a manivela, como Eva tinha que chorar, como Eva tinha que tocar piano, e assim por diante.

E aqui entre parenthesis, apezar de nada ter que vêr com o assumpto que venho tratando, não me posso, furtar a elevar, com um calice de champagne entre os dedos, um brado de louvor aos nossos interpretes do Cinema Brasileiro.

— E' a todos vós, artistas do Cinema Brasileiro que dirijo estas minhas palavras. O typo já nasce com a pessôa. A interpretação não passa de uma série de explanações e indicações feitas pelo director, antes e durante o rodar da manivela. Mas saber dar Vida a essas explanações, a essas ordens? Ah, não! Ahi está a Arte, ahi está o ser-se Artista! E vós o sois! Saber-se dar vida a uma ordem do director; saber-se chorar quando elle manda que se chore; saber-se pensar no idolo ausente que se encontra talvez nos braços de uma outra, quando elle ordena que se pense nesse idolo ingrato; saber-se abraçar, tomar entre os braços a cabeça do adorado infiel mas regenerado pelo amor, e dar-se a esse abraço uma expressão de verdadeira Arte; saber-se ter odio do nosso melhor amigo quando o director assim ordena; saber-se apresentar uma physionomia de cynico quando não se passa de um burguez pacato e sem desejos de grandes conquistas; é nisto que está Arte. E, pois que é nisso que está a Arte; e, pois que eu sei que todos vós filhos deste grande Brasil, sabeis collaborar com o director para a realização dessa Arte que me permittais erguer esta taça ao vosso TALENTO!

— A ti, Eva!

— A ti, Lelita!

— A ti, Nita!

— A ti, Reynaldo!

— A ti, Lia!

— A ti. Sorôa!

— A todos vós, Fantol, Serrano, Araujo, Franco, Côrtes Real, a ti Zango, a quem agradeço em publico a tua dedicatoria:

SALVE!

EVA NIL NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO"

Irmãs de EVA

(SISTERS OF EVE).

FILM DA RAYART

Beatrice . . . . ANITA STEWART
Tavernake . . . . CREIGHTON
Elizabeth . . . . BETTY BLYTHE
Professor Franklin . . . HAROLD NELSON
Pritchard . . . . FRANCIS FORD
Jerry Gardner e . . . .
Wenham Gardner . . . CHARLES KINK.

Leonard Tavernake é um desses jovens inglezes cujas idéas sociaes não admittem logar no mundo para as mulheres. Em conversa com a pequena Beatrice hospede da mesma pensão, elle externa o seu ponto de vista porque viu quando a garota havia surrupiado uma gravata de outro hospede.

Elle devolve ao dono o objecto roubado dizendo que Beatrice fizéra aquillo por brincadeira, mas a mocinha confessou a má acção allegando estar sem um vintem no bolso.

A' tarde quando Tavernake voltava do escriptorio, encontrou Beatrice cahida na escada de casa e junto della uma garrafa vasia.

Levou-a á uma pharmacia onde recebeu os primeiros auxilios medicos e o pharmaceutico garantia o restabelecimento da doente que tentara suicidar-se. Ao sahir, depois, em companhia do rapaz, Beatrice notou que uma mulher estranha procurava falar-lhe, entretanto, ella não lhe deu attenção.

Essa estranha, porém, indagou do pharmaceutico quem era aquelle insinuante rapaz.

Quando chegou á casa, Tavernake reflectiu sobre o gesto da pequena e achou interessante o estudo daquella alma feminina. Propoz-lhe empregal-a como sua governante e garantiu não tomar liberdades com a empregada que, boamente, accedeu ao convite.

Dias depois, Tavernake recebe um bilhete da desconhecida pedindo uma entrevista sobre negocios e ao regressar conta a Beatrice o que se passara.

A pequena comprehende que a estranha creatura era sua irmã Elizabeth com quem não quer relações, preferindo morrer a tratar com um ente que não estima.

Por este tempo, a policia, a pedido de um irmão do senhor Gardner, andava á procura de Elizabeth porque o marido desta havia desapparecido mysteriosamente.

A loira e voluptuosa mulher vivia em companhia do professor Franklin, seu pae, a quem obrigava a extorquir dinheiro do marido, feito prisioneiro em uma casa afastada da cidade. Por isso era falsa a noticia de que o pobre homem se havia suicidado. Novamente Tavernake recebe convite de Elizabeth para falar-lhe. Ella confessa que o seu interesse não é sobre a garota mas sim sobre elle proprio, chegando a offerecer-lhe auxilio financeiro para melhormente conquistal-o. Elle, porém, responde que aquelle negocio não lhe convém, embora ignorasse os propositos reaes dessa mulher.

No dia seguinte, o rapaz inesperadamente pede a Beatrice para casar-se com elle. Ella recusa, sorrindo e foge á tarde deixando um bilhete que Tavernake encontra ao voltar do escriptorio. Eis quando apparece ali o "detective" Pritchard que, vindo em busca de Beatrice, encontra-se com o mancebo e conta um pouco da historia das duas creaturas. E' tão complicada essa historia que Tavernake diz não acreditar no informe, embora o "detective" garantisse que estava falando a verdade.

Mais tarde Pritchard encontra-se com Jerry Gardner, cunhado de Elizabeth, e aconselha o amigo a evitar a amizade daquella mulher porque ella era perversa e obrigava o pae a extorquir

(*Termina no fim do numero*)

De Hollywood para Você...

POR L. S. MARINHO
(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Clara Bow que actualmente recebe uma média de 35.000 cartas por mez, quasi desistiu de ser artista de Cinema, mesmo a despeito de ter ganho um concurso de belleza.

Quando Clara teve seu primeiro "bit" no film "Beyond the Rainbow" estrellado por Billie Dove, deixou que as lagrimas estragassem seu "make-up", o que resultou cortarem a scena do film. Desgostosa, esqueceu os films e no fim de tres mezes recebeu um chamado, percebendo $50.00 por semana para trabalhar na pellicula "Down to the Sea in Ships".

E assim nasceu Clara Bow.

Neal Burns e Joan Marwuis, comediantes da Christie, devem hoje estar orgulhosos. Nasceu-lhes um filho.

A Paramount iniciou a construcção de quatro stages á prova de ruidos. Fray Wray acaba de adquirir a casa de Florence Vidor, em Selma Ave. S. S. Van Dine, auctor de muitos livros de historias mysteriosas, trabalhou no film "The Canary Murder Case", de sua lavra, e a scena onde elle apparece, foi cortada... Mais uma cara que jáz no chão do "cutting-room..."

Póde ser, porém, eu não creio que tivesse chegado a tanto. Um fan enthusiasta gastou $40.00 de telephone, só para falar a Clara Bow e Wallace Beery, não o tendo conseguido, devido a ambos estarem em "location".

Thomas Meighan vae apparecer em films da Warner Bros., e para isto pôz seu "jamegão" num contracto a longo prazo. E' o que acabam de informar-me pelo telephone...

Ora! William J. Locke, um famoso novellista, com 65 annos de idade, foi contractado na Europa por Joseph M. Schenck para escrever um film para Norma Talmadge.

(Termina no fim do numero)

JOSE' CRESPO, GALÃ DE DOLORES EM "RAVENGE"

Cinema! Cinema! Só se fala aqui em Cinema!

A cada canto que vae uma alma pura ou peccadora, ouve falar de films, de artistas, estrellas, Studios, extras e todos os demais componentes.

E assim...

Robert Armstrong está de férias obrigatorias e com pagamento, emquanto espera crescer sua barba, pois esta será necessaria para o film "Leathernecks" cujas scenas são tiradas no deserto.

Lupe Velez e Tom Mix estão sendo vistos muito frequentemente. Será que o Tom irá na onda? Uma artista de meu conhecimento, sabendo que eu a tinha entrevistado, perguntou-me se não tinha recebido uma declaração de amor!...

Phyllis Haver e Russel Cleason são bons amigos — apparentemente. E' assim que elles começam. Depois acabam casando e mais tarde indo ao tribunal contar ao juiz as "amarguras da vida".

Clara Bow, segundo o fala-fala, está interessada em Tom Tyler.

Irene Rich está descansando em sua casa em Santa Barbara, e Fritzie Ridgeway com Lucien Littlefield estão arrumando as malas para ir a New York com Alfred Santell, afim de filmarem o proximo film de Vilma Banky.

Al Jolson está de volta a Hollywood, porém, sem sua esposa. Ella ficou em Nova York...

Alice Joyce e Oween Moore estão trabalhando no palco, na peça "The Marriage Bed".

Russell Gleason é um novato em films, e é filho de James Gleason, um celebre actor e dramaturgo. Deixou o collegio para a vida agitada das pelliculas. Faz parte do primeiro "talkie da Pathé, chamado "The Missing Man".

Ken Maynard está escrevendo a historia de sua vida, incluindo todas as peripecias de sua accidentada passagem pelo circo.

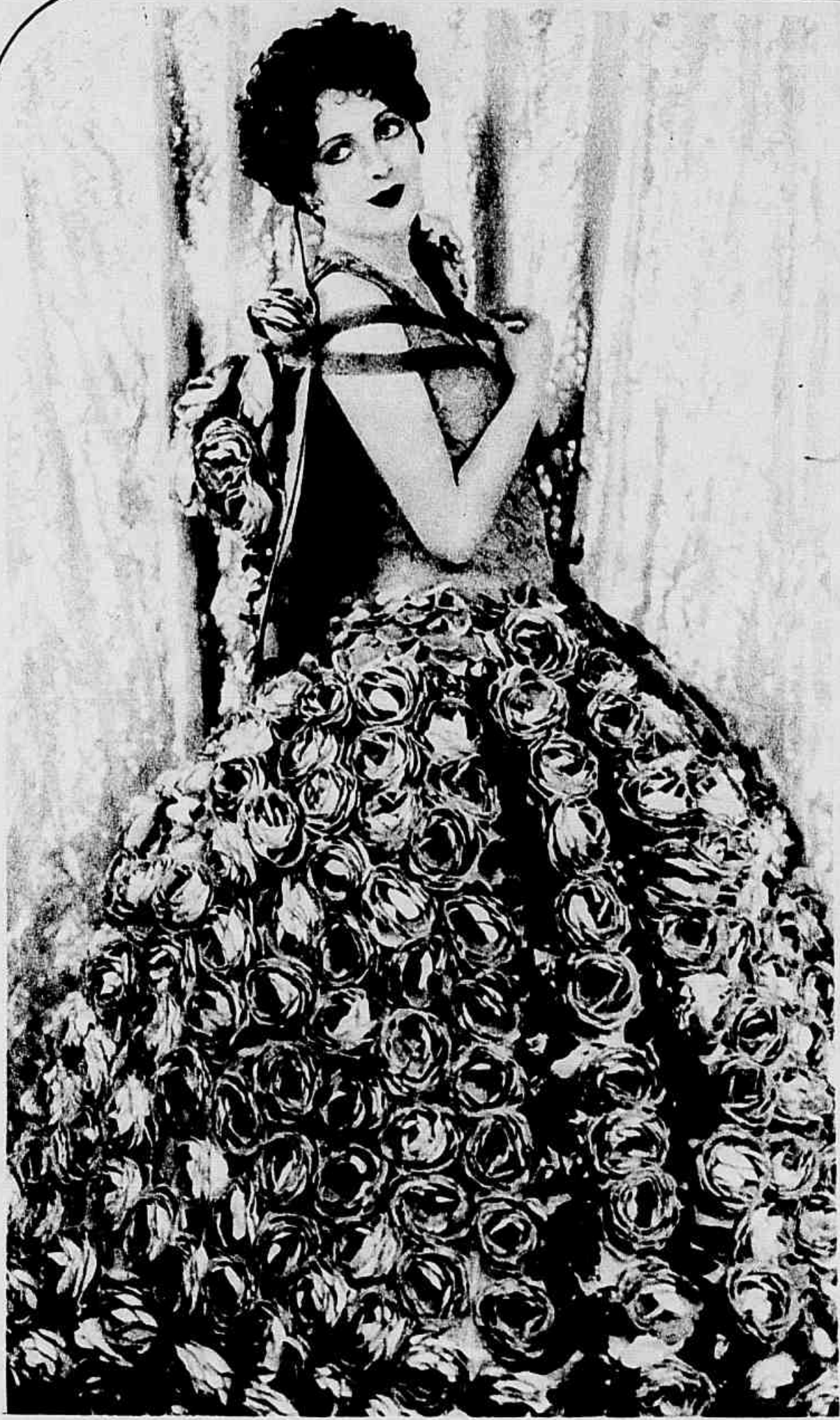
Parece incrivel! A First National anda a procura de "leading-man", cheio de "it" para trabalhar com Alice White em seu proximo film "Hot Stuff".

Depois dizem que em Hollywood tem gente de mais, pois se nesta avalanche de aspirantes a First ainda procura um...

A proposito. Tirando "tests" para os candidatos, Mervyn Le Roy, que será o director, fez empenho em que a Alice os coadjuvasse, afim de melhor vêr o efteito do "test".

E assim, Alice White teve que ser beijada vinte e duas vezes pelos rapazes mais bellos de Hollywood.

Vale a pena aspirar a gloria do Cinema, não?

LON CHANEY

ESTHER RALSTON

DOLORES **PARA O CARNARVAL** DEL RIO

BILLIE DOVE

MILTON SILLS E MARIA CORDA
EM "THE COMEDY OF LIFE"

OLGA BACLANOVA E CONRAD
VEIDT NO "HOMEM QUE RI"

Um FILHO só

FILM DA WARNER BROS.

Sylvia Darling .... Irene Rich
Steve Darling .. William Collier Jr.
Ethel Jordan ..... Adna Murphy
Luigi O' Reilly ... Richard Tucker
Samuel Manley . Anders Randolph
Cecil Santorus ... Douglas Gerard

Esta historia é dedicada ao que ha de mais sincero, de mais abnegado e precioso neste mundo, o amor de mãe.

Era em Nova York, a terra das illusões e das fantasias. Depois de ter levado uma vida invejavel de esposa e mãe amantissima, a senhora Sylvia Darling cobria-se agora com o véo triste da viuvez. Ficava para a sua alegria o filho Steve, rapaz cheio de uma ardorosa mocidade em vibração, que frequentava um collegio de nome. Logo que enviuvára, a senhora Darling procurou saber das condições da fortuna de seu marido, e soube desolada que nada lhes restava, pois o que tinham não dava para pagar as dividas. Ella queria que o filho continuasse os estudos, e, com sacrificio seu, tinha que mantel-o no collegio, embora Steve se dedicasse mais a escrever novellas do que aos livros. Ali a vida corria como a bohemia permittia. Cercado de amigos do seu quilate, Steve não esperava senão a mesada do fim de cada mez, emquanto trabalhava o cerebro nas complicações de romances... abaixo da critica. Mas a mesma diminuia, e isto era motivo para que o joven se preoccupasse, embora os companheiros consolassem a sua quebradeira mostrando as condições identicas de suas algibeiras... E a mãe de Steve procurava um meio para ganhar dinheiro, lembrando-se que em tempo fôra uma artista bem apreciada de "cabaret". Foi então que procurou apresentar-se ao Sr. Luigi O'Reilly, empresario de um dos mais conceituados cafés concertos de Nova York, onde se collocou, com o seu antigo nome "Queridinha", que promettia novas surpresas para os blasés de toda a sorte. Steve namorava uma dessas figurinhas provocadoras da Quinta Avenida, Ethel Jordan, que tinha um tio editor e a quem apresentou o joven novellista, afim de que seus originaes tivessem afinal uma edição. Samuel Manley era um homem de sociedade e como tal frequentava a vida nocturna da cidade americana, conhecendo então o successo que vinha fazendo aquella mulher mysteriosa que só conheciam pelo nome de "Queridinha", e, deante da qual a Broadway se curvava consagrando-a. Steve chegou dias depois á casa, e como havia sido expulso do collegio com os amigos de sempre, quiz iniciar a vida dando publicidade aos seus

originaes. Ethel interessou bastante o tio no seu negocio, havendo então uma promessa formal por parte de Manley, que descobrira por fim toda a historia de "Queridinha", por quem se apaixonára sériamente. Dias de espera sem fim. Steve só tinha o pensamento na promessa de Manley e procurava todos os dias saber de uma resposta sem que tivesse uma decisão satisfactoria. Veiu emfim uma carta da empresa editora, em que se liam termos pouco lisonjeiros para o seu trabalho, e o rapaz exasperou-se. Viu todo o castello de illusões desfeito naquelle papel, e tudo que tinha contado aos amigos servia agora para realçar o seu ridiculo papel. E as pilherias surgiam de cada canto. Foi então que elle resolveu vingar-se daquella affronta, dirigindo-se ao escriptorio de Manley. Sua mãe, porém, presentira o seu intuito e antecipara-lhe os passos. Deu-se, então, o encontro de Steve com a mulher que chamavam "Queridinha". Num gesto de desespero Steve descarregou a arma que attingiu a pobre senhora, sendo preso immediatamente, num estado deploravel. E vinte quatro horas se passam numa angustia crescente. Luigi, o empresario protector de

(Termina no fim do numero)

REGINALD DENNY ESTA' APAIXONADO PELA ESPOSA...

(POR L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

A primeira vez que me dispuz a vêr o Reginald Denny, soffri uma grande decepção, cousa aliás bem commum na Cinelandia. Mas, esta decepção não fôra motivada por sua pessoa, pois o Denny é em realidade, o mesmo homem que estamos habituados a vêr em seus impagaveis films.

Foi assim que, quando pela primeira vez pisei em seu "set", logo ao entrar senti a atmosphera pesada! Os empregados se movimentavam de um lado para o outro, cada qual mais importante dentro de seu cargo: O Reginald sentado ao lado de seu director, confabulava a respeito da historia.

Havia uma "encrenca". Uma destas encrencas habituaes quando em filmagem...

Vae dahi, o rapaz do Studio que me acompanhava receiou despertar sua attenção, e desculpou-se pelo momento inopportuno e eu tive que voltar sem ter conseguido falar-lhe.

Neste meio tempo, fui encontrando outros artistas e outras pequenas fantasticas. Destas que um mortal vê, e fica sem saber se pede mais, ou se si contenta com a que está vendo...

Estas indecisões tão frequentes em meu espirito já "estrellado" deixam-me, ás vezes... não, voltemos ao Reginald.

Recentemente fui vel-o novamente, e fui feliz, mas, aquella cabeça intelligente, estava cheia de casamento e eu tive que ouvir seus devaneios em torno de sua pequena esposa, quando no entanto, eu não devaneava, porém, pensava em falar a outro artista — uma mulher.

Eu preferia conversar com Margaret Livingstone, de quem meu amigo Gonzaga levou tão boas recordações... porém, o rapaz se obstinava a trazer-me para o "set" do Denny, que por infelicidade era no mesmo stage. E não o podendo prender á minha vontade, acceitei com prazer conhecer Lo Rayne Duval, ao mesmo tempo que observava o Reginald a fazer diabruras.

Canta, dansa, assobia, sapateia e conversa com todos, sem pedantismo, sem affectação e sem preconceito. O verdadeiro typo do homem bom, com aquelle seu riso tão caracteristico, torcendo a bocca um pouco para o lado esquerdo.

Ao ser-lhe apresentado, procurei logo seu ponto sensivel, e achei, cumprimentando-o pelo seu recente casamento com Betsy Lee uma das suas "leading-ladies". Elle estufou o peito largo, concertou o "tuxedo" e disse-me. "Muito obrigado, e olhe, ganhei uma esposa e dous dentes".

Esta historia de dous dentes eu não sei o que é. Não sei a que elle queria se referir, pois, todas ás vezes que procurava desviar a conversa para outro lado, casamento era seu assumpto.

Mais uma vez tentei falar sobre os dentes, e mais uma vez elle desandou a falar de suas nupcias. "V. é casado Mr. Marino?" Sim! Affirmei-lhe. "Então continuou. "Deve saber o quanto é adoravel se ter uma mulhersinha querida, pequena como uma flôr em botão, e que em casa nos espera á volta do trabalho, para com seus carinhos e affagos fazer-nos esquecer as amarguras da vida, e um dia de trabalho estafante"...

"Uma mulhersinha pequena que a gente carrega nos braços, e põe no bolso do paletot, e torna a tirar, e anda a casa toda, e cobre-lhe de beijos, sentados no sofá agarradinhos, esquecidos de tudo e de todos".

Reginald Denny falava e gesticulava ao mesmo tempo e movimentava-se todo num frenesi de alegria. Ria embebido em sua felicidade de recem-casado...

Depois de discernir sobre sua nova vida amorosa, atrapalhou a conversa de casamento com filmagem e trabalhos de films. E aos poucos, fui notando que elle não falava em lua de mel...

E... a lua de mel Mr. Denny? Voltei eu com o assumpto de casorio.

"Ah! Mr. Marino!... Suspirou elle. "Nem sempre um actor de Cinema póde ter a sua...

Coitado do Denny, pensei! Ao dizer-me aquillo, notei uma nuvem de tristeza toldar seu

NO DIA DO SEU CASAMENTO...

semblante, e elle muito lepido em sua emoção incontida, accrescentou: "Irei a Reviera ou a Santa Monica..." quando tiver tempo.

Pobre Reginald. Eu não poderia crêr ser falta de interesse de sua parte, depois de me ter enchido os ouvidos com seus devaneios em torno da mulher amada!...

Pediu licença. Foi falar ao director, depois bebeu agua e quando voltou, parou para falar a Tom Terris. Ao terminar tudo isto, veiu a mim novamente.

"Veja este film que ora faço. Chama-se "His Luck Day". Em realidade eu tive um "luck day" casando-me" e estava para continuar a desfiar o rosario, quando o chamaram.

Eu fiquei meditando na felicidade que lhe enchia o coração, e... em minha fantasia, vi passar ao longe um homem austero, vestido de negro, com um martellinho na mão, — era o

BETSY LEE, A FELIZ ESPOSAZINHA DE REGINALD...

juiz que resolve as questões dos casaes em difficuldade amorosa... O mesmo juiz que prende recebendo dous dollares, e desprende com imposição e exigencia, ás vezes, de milhares de dollares...

Emquanto esperava sua volta, tornei a lembrar-me de Margaret Livingstone, mas o enthusiasmo do Denny me impressionou bastante. Aliás eu, sou um seu admirador. E, tendo tido tão bôa impressão de sua pessoa, preferi tudo para ter mais alguns minutos de palestra com elle.

Mas (em toda historia tem sempre um "mas") no melhor da festa, o tal rapaz muito sem cerimonia, perguntou-me se eu não queria voltar ao escriptorio. Isto em outras palavras quer dizer — vamos embora...

E, foi assim que eu disse adeus ao Reginald Denny, mesmo depois que elle me encheu os ouvidos devaneando com sua felicidade...

Emil Jannings, no proximo film será um alpinista. Victor Schertzinger será o director.

Lupe Velez foi emprestada a Metro Goldwyn para figurar no film de Lon Chaney, "Where East is East". Estelle Taylor tambem figurará.

Raymond Griffith é o principal em "Post Mortems".

Pauline Frederick e Bert Lytell são os principaes em "On Trial" film da Warner Brothers todo Vitaphonizado. Depois, Pauline fará "The Scarlet Woman".

Joseph Schildkraut é um dos principaes em "Three Different Eyes", film da Fox. Todo movietonizado. Mary Duncan é a pequena.

Ethlyne Claire é a estrella do film de séries da Pathé "Queen of the North Woods".

Em "A Bird in the Hand", film falado da Christie, figuram Lois Wilson, Roy Darcy e Dot Farley.

Grant Withers será o galã de Corinne Griffith em "Prisoners".

Todo o film brasileiro deve ser visto.

O EXPRESSO MYSTERIOSO

(THE MAN FROM HEADQUARTERS)

FILM DA RAYART

Yorke Norroy . Cornelius Keefe
Condessa Jalna . . Edith Roberts

Yorke Norroy, empregado no serviço secreto dos Estados Unidos, dirigiu-se a estrada de ferro para esperar no expresso de Nova York, o grão duque Albert, de Athenia, mas soube do conductor ferro-viario que esse titular fôra assassinado, durante a viagem por um bando de ladrões que assaltára o trem. E os miseraveis haviam fugido. Numa das mãos do morto, o detective encontrou metade de uma carta que se referia a uma somma de 50 milhões de dollares do emprestimo de guerra de Nova York. Norroy comprehendeu logo que os ladrões haveriam de procurar essa parte do importante documento e por isso recolheu-se ao seu escriptorio onde se preparou para recebel-os condignamente. Ahi,, porém, elle recebeu a visita de alguns aristocratas, entre elles a condessa Jalna a quem foi mostrar a sua bibliotheca. Nesse momento entra um seu secretario com a noticia de ter prendido os bandidos, e a seguir essa mulher,sacando de um revolver, ameaça o detective de morte, passando a procurar em sua roupa a metade do documento de valor. Depois, fugiu para sua casa afim de dar andamento ao roubo que tinha em mente realizar. Norroy comprehendeu que Jalna era cumplice dos assassinos do grão duque e diligenciou immediatamente, sobre a sua prisão.

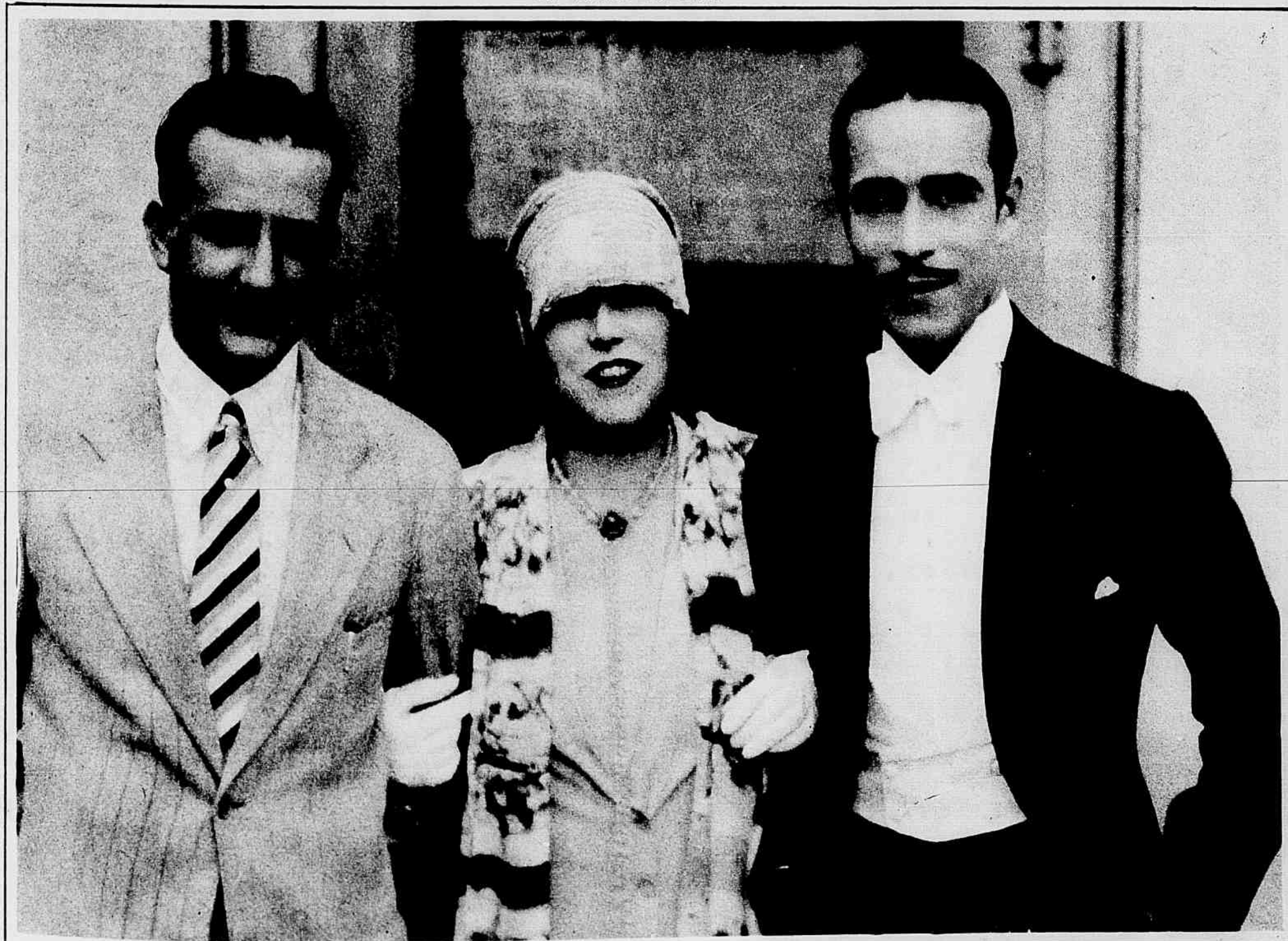
Na residencia de Jalna, os seus cumplices tratavam de fazer embrulhos e arrumações quando um delles notou que um companheiro procurava surrupiar a carteira da patroa. Prendeu-o e trancafiou-o em um quarto e quando Jalna chegou elles disseram que o prisioneiro já havia sahido para tratar de negocios importantes. Outro bandido convida Jalna a ir a certo logar para falarem sobre assumpto de grande monta e leva-a para o seu apartamento no centro da cidade.

Quando o casal entrou nessa casa, Jalna comprehendeu o logro em que cahira, pois o miseravel tentára possuil-a á força, o que a fez ficar muito exaltada. Estavam os dous nessa luta quando apparece o detective.

O bandido recúa e saca de uma pistola mas antes disso Norroy dispára dous tiros que acertam no alvo. O ladrão, ferido mortalmente, confessa a verdade de ter morto o rico titular e, minutos depois, era cadaver. Norroy, então, diz á Jalna que viera buscar a metade da carta roubada e ella responde que esse documento representa um assumpto de paz e de felicidade para seu paiz. Ella pede-lhe para ser camarada e convida-o a seguil-a mas quando preparavam para isso apparecem os outros bandidos. Rapido como um raio, o detective dá uma bengalada no candelabro e tudo fica ás escuras e procura fugir. Nisto soam dous tiros e Norroy finge ter cahido ferido. Aproveitando o espanto elle levanta-se e ás bengaladas enxota os miseraveis que ali se encontravam. Logo a seguir os agentes secretas que estavam no lado de fóra da casa prendem os assaltantes.

No dia seguinte Norroy solta os prisioneiros dizendo-lhes que a missão delles estava sendo feita em vão. Depois o detective vae a um botequim da esquina onde encontra seu secretario afflicto porque Jalna estava no primeiro andar do predio lutando contra um dos seus cumplices revoltados. Norroy sóbe depressa e mette-se na luta, conseguindo por fóra do campo o miseravel. Neste interim entra um agente de policia com uma ordem do Ministro das Finanças dizendo que o presidente da Republica havia approvado o emprestimo de guerra da Athenia e que por isso esse paiz estava salvo da bancarrota. O ouro seria recambiado para Athenia podendo tambem para lá seguir a encantadora condessa. Ella parte mas promette voltar logo que Norroy consinta em garantir-lhe que é um amiguinho sincero.

Reminiscencias: A. de A. Gonzaga, director de "Cinearte", em Hollywood. Elle conversou muito com o Ramon e fez amizade com o Ben Bard - Ruth Roland, um dos mais sympathicos casaes da colonia do film.

O que se exhibe no Rio

ODEON

ORCHIDÉA (L'Orchidée) — Franco Film — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Um film francez, moderno, confeccionado com todos os recursos possiveis e imaginaveis. As montagens são luxuosissimas. A historia é boa. Defende um thema de certa belleza. A photographia é de primeira ordem. Ha scenas de grande belleza photographica. Os effeitos de luz e sombra são maravilhosos. Mas o film não presta. Não tem valor cinematographico. Leonce Perrett prova novamente que de Cinema elle não toma patavina. O seu trabalho neste film foi o peor do mundo. Arruinou tudo. A sua direcção é pessima, detestavel. Peor, mil vezes peor, do que o seu scenario, que é bem mediocre. O seu unico valor aqui reside na observação rigorosa do ambiente basco. Mas, isto não é recommendação para um director! E, depois, póde ser até que o responsavel seja o seu assistente... Tudo o que o assumpto tem de bom desapparece como ridiculo e exaggerado, pela má direcção. Ha scenas, então, que irritam á gente. O **hokum** é o mais barato. Leonce não tem a menor noção do que sejam **tempo** e **rythmo** em Cinema. Quanto ao desenho de caracteres, nem é bom falar... Ricardo Cortez, coitado, nunca se viu em tão máos lençóes... O mesmo não acontece com Louise Lagrange, que já conhece Leonce de outros films, inclusive "A mulher Núa". Xenia Desni tem o mais bello e humano papel. Mas está velha e não é bonita... O film está tão mal dirigido, que Ricardo Cortez, em vez de ser sympathico, é uma figura que age muito mal e sempre sem razão, para qualquer platéa. Leonce Perrett é um director de tal ordem, que nem siquer sabe attrahir sympathias para os caracteres principaes de seus films. E aqui o erro é tanto mais grave quanto foi elle quem escreveu o scenario.

Apparecem umas scenas de Studio. Francamente, se os directores francezes e os seus assistentes são almofadinhas como apparecem nessas scenas, eu não me admirarei de mais nada...

Não percam o ultimo film de Hoot Gibson, por causa **disto**...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

NÊNÊ CYCLONE (Baby Cyclone) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Acredito que o assumpto deste film se prestasse muito para peça theatral. Acredito piamente. Aliás, os criticos **yankees**, que o analysaram, disseram que o film não era tão bom como a peça de onde fôra extrahido. Acredito em tudo isto. E' a verdade. Este film é horrivel. Acho que nem mesmo no theatro a gente supportaria tantas asneiras, tantas piadas grosseiras e tanta graça infantil. E foi para isto que deram trabalho a Lew Cody, a Aileen Pringle e a Robert Armstrong. A principal personagem do film é um cachorro. Apesar de ser o peor cachorro do mundo, é a melhor figura do elenco...

E vocês sabem quem é elle? E' Edward Sutherland! O ex-marido de Louise Broocks! O homem que dirigiu "O Maior Erro do Amor"! Eu acho que é por isso que a Louise Brooks resolveu dar o fóra nelle... Um homem que dirige um film destes é capaz de tudo! Fujam a toda pressa! E' uma **droga!** O peor film destes ultimos mezes, exhibido na nossa Broadway!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

GLORIA

O PREÇO DE UMA PAIXÃO (Das Maedel Von Tuigel-Tangel) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Uma historia leve, interessante, que se prestava para uma magnifica comedia de espirito fino e repassada de uma dóse de **sophisma**. O director, entretanto, não soube aproveitar o material que lhe deram. Nem elle nem quem delineou o assumpto no **escripto**. Primeiro, o film só começa verdadeiramente um pouco tarde, quando já um quasi outro **plot** vae engrossando. Depois, os typos, com excepção de Igo Sym e Dolly Davis, são detestaveis. E, finalmente, o conjuncto, que podia ser uma deliciosa satyra aos que pensam que o dinheiro compra tudo, não chega a ser mais que uma comedia vulgar, que na mais das vezes, pelo convencionalismo da direcção, se torna divertimento barato e convencional.

Igo Sym, que foi ha pouco entrevistado para "Cinearte", não é optimo galã. Mas, passa. Pena é que empregue tanta tinta no rosto... Dolly Davis está um encanto. Rudolf Klein Roger e Haus Peppler têm pessimos desempenhos.

Os interiores são luxuosos. O elemento amoroso foi descuidado. E a finura do assumpto foi sacrificada em favor de gargalhadas mais barulhentas. Ainda assim, vale a pena de ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O PRIMEIRO BEIJO" NÃO TEM A IMPORTANCIA DO TITULO...

CAPITOLIO

O PRIMEIRO BEIJO (The First Kiss) — Paramount — Producção de 1928.

Um film romantico e dramatico ao mesmo tempo, que focalisa a reacção de um rapaz em pról do nome de sua familia outr'ora famosa, pelo valor individual de seus membros. A parte romantica é fornecida pelo "plot" quasi independente, que corre parallelamente ao thema, enfeitando-o e fornecendo-lhe motivos de agrado. Fay Wray e Gary Cooper são os dous heroes. Os idyllios de ambos são lindos. Delicadissimos. A sequencia que mostra a reacção do espirito de Gary é bôa. Está muito bem dirigida. Impressionantes as scenas do cemiterio. O meio de que Gary lança mão para sustentar a reforma de seus irmãos é que deixa um vasio no cerebro da gente. E o final offerece tambem as suas incongruencias. Mas o film no seu todo não desgostará ninguem. Não pensem que o tal "primeiro beijo" tenha a importancia que parece.

Gary Cooper é bem o typo que representa. Fay Wray está ficando estonteantemente bella. Lane Chandler, Leslie Fenton, Paul Fix, Malcom Williams e outros tomam parte. Rowland V. Lee não se salientou. Esperava cousa melhor do homem que dirigiu "Morta para o Mundo".

Cotação: 5 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" os films "Hotel Imperial" e "O pequeno Lord Fauntleroy".

CENTRAL

CONFETTI (Confetti) — Distribuição da First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Film inglez que tem um principio de film de verdade. As primeiras sequencias entrecortadas por mão de mestre, bem dirigidas, seguindo um rythmo cinematico, fazem entrevêr um film magnifico, com o desenvolvimento que se adivinha terá o seu thema valioso. Mas em breve o homem da machina de fazer confettis começa a aborrecer, intromettendo-se no curso da continuidade a todos os momentos. A' principio as suas apparições são supportaveis como comparação, symbolo, ou mesmo advertencias. Mas depois... E no final elle acaba como personagem do film! Mas não é só isto que estraga o film. O rythmo suave do principio torna-se monotono e irritante do meio para o fim. A direcção decáe completamente. E o thema todo perde-se no meio de uma porção de scenas tôlas e sem significação. O carnaval que apparece é o mais desanimado do mundo. O pretexto do carnaval serviria para dar uma certa unidade ao film. Mas foi peor. Os exteriores são falsissimos. A gente vê logo que foi tudo feito no Studio. O principio não é de film inglez. Mas o final bem que o é... Annette Benson é bonita. Siney Faybrother é uma fidalga de comedia "slapstick". Dos homens não se salva nenhum.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO

ARREPENDIMENTO (Man, Woman and Sin) — M. G. M. — Producção de 1928. — (Prog. M. G. M.).

Este film foi escripto e dirigido por Monta Be'l. O scenario fel-o Alice D. G. Miller. Mas naturalmente na obra prompta não existe quasi nada desta interferencia. Tudo é de Monta Bell. Tudo. Os defeitos como as qualidades. Sim, porque este film tem os seus defeitos ao par de suas bôas qualidades. Monta Bell inicia-o com uma sequencia admiravel como obra independente, mas perfeitamente inutil para o seu desenrolar ulterior. A muitos poderá parecer que esta sequencia sirva para dar uma idéa do ambiente formador do caracter de John Gilbert.

Mas eu creio que Monta só insistiu na sua apresentação pelo prazer de virar mais uma pagina de sua vida diante do publico. Sim, porque elle se baseou na sua propria historia, quando concebeu a idéa geral deste film.

Bem, deixada de lado a sequencia infantil, tem inicio verdadeiramente o film. Nova e profunda analyse de caracter é desenhada com John Gilbert. O seu amor ao trabalho. O amor que dedica á sua mãe. As suas ambições. A sua vida pura e simples. Sequencias admiraveis em que a gente não se cansa de admirar a extraordinaria direcção de Monta Bell.

E' um estudo de caracter tão real, tão humano que a figura de John toma carnes e ossos diante dos olhos dos "fans", que lhe sentem a respiração.

Depois entra em scena Jeanne Eagels. A ida de ambos ao baile. O seu deslumbramento. A volta ao jornal. Ah! a volta ao jornal! E' uma das sequencias mais maravilhosas que já vi na téla! Monta ahi revela-se um profundo conhecedor de estados d'alma. O que elle mostra com John Gilbert e meia duzia de imagens necessarias, exigiria varios capitulos de um profundo psychologo! Adiante. A transformação que se opera no coração do joven reporter.

O seu amor pela mulher prohibida. As sensações que esta experimenta. O convite para o passeio. O passeio... O presente de John... A situação, afinal! O "climax" tremendo, bello, difficil de resolver. O "outro"! Tremendo, bello, difficil de resolver. Muito difficil mesmo. E por ser difficil Monta Bell apressou o rythmo que vinha seguindo com tanto brilho! Accelerou o "tempo!" E acabou de qualquer maneira.

Acabou como acabaria qualquer autor de melodrama barato! Deu um final vulgar á joia que com tanto zelo vinha polindo!

E é uma pena! "Arrependimento" é bem isto que disse acima. Tirem-lhe a primeira sequencia e o final e o resultado é um grande film.

Ajuntem-lhe a primeira sequencia e o final, perde cincoenta por cento!

John Gilbert si bem que não seja exactamente o typo do papel que representa tem um desempenho extraordinariamente hu ma no. Jeane Eagels é um fracasso! Ella quasi arruina o caracter que Monta quiz pintar. Não sei o que foi que elle viu nessa lourinha sem "it". Gladys Brockwell apparece pouco, mas quando o faz é para ser admirada. Marc Mc Dermott faz o "outro".

Vão vêr: não percam. Apesar de tudo é um bom film. Pinta como eu nunca vi a vida do reporter. As scenas da redacção, com especialidade, são reaes, extremamente reaes. A ultima sequencia é esplendida

Este film tambem foi exhibido no Pathé-Palace, nos mesmos dias.

Cotação: 7 pontos. — P. V

PATHE'

O PIRATA DO RIO HUDSON (The River Pirate) — Producção de 1928.

Mais um film de "underworld". E' differente no seu desenvolver. Gira tudo em torno da amizade de um pirata do Hudson por um rapaz que elle proprio retirou de um reformatorio e que inicia na arte de roubar. O elemento amoroso estabelece um forte conflicto entre o pirata e o rapaz, que passa a dar mais valor a sua namorada, com prejuizo para o seu amigo. Ademais ainda ha muitas scenas proprias dos films do genero, além de um grande interesse oriundo da rivalidade entre o pae da heroina e o pirata, rivalidade desenhada e accentuada admiravelmente em todo o film até a situação climatica, que é longa, demorada, mas, que, como acontece em "A Tragedia da Alcova", tambem encerra uma especie de enigma, a ser desvendado pelos "fans". O film não é propriamente do genero de William K. Howard, o director. Mas foi precisamente a sua direcção potente, bem cuidada, cheia de subtilezas e observações, foi precisamente a sua direcção moderna, essencialmente humana que fez deste film alguma cousa digna de ser vista. William foi quem o salvou da mediocridade. O material já muito conhecido não era de bôa qualidade Mas elle conseguiu imprimir-lhe nova forma. De modo que a gente vê o film sem esforço, embora já o cansaço tenha feito sentir os seus primeiros symptomas pela avalanche de films quasi iguaes, ultimamente exhibidos.

Victor Mac Laglen tem um desempenho plenamente satisfactorio. Elle está inteiramente dentro do papel, e, depois, a direcção de Howard soube cercal-o de toda a sympathia. Nick Stuart tem, tambem, um bom trabalho. Lois Moran é a sua namorada. E vocês sabem, quem é a Lois Moran namorando a sério... Donald Crisp faz um detective estupendo. Elle é mesmo o typo do policial do "bas fond". Earle Foxe faz um caracter máo, perverso e covarde. A "camera" anda que nunca mais acaba...

São muitas ás scenas fortes. E' pouca, pouquissima a comedia. Quasi não ha allivio para a platéa. Vocês vão achar que muita cousa tem sido vista e revista. Mas isto fica por conta das centenas de outros films de "underworld".

E' um bom melodrama. E dirigido por William K. Howard. Este William ainda vae fazer furor...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

VIDA DA MEIA NOITE (Midnight Life) — Gothan Prod. — (E. D. C.).

Uma historia de ladrões muito conhecida. Francis Bushman já está páu, mas ainda assim, é artista para films de assumptos melhores. E' um film para as platéas mais populares. Gertrude Olmstead está muito bonitinha. Como lhe fica bem aquella fantasia em que apparece no numero do cabaret, hein? Eddie Buzzel, é um bailarino. Monte Carter, Carlton King e outros tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

ONDE ESTA' A' FELICIDADE (The Wheel Of Destiny) — Rayart — (Matarazzo).

Film fraco e velho. Historia batida, filmada sob um "scenario" simples.

Georgia Hale, Forrest Stanley, Ernest Hilliard e Miss Dupont, são os responsaveis pelos principaes papeis. Films assim, agora nesta época de tanto calor, só podem ser assistidos com dois ventiladores ao lado de uma taça de sorvete de meia em meia hora. E' um film fraco, mas tambem, não é para menos, Duke Worne a dirigir assumpto que não é da sua especialidade...

Cotação: 3 pontos. — A. R.

O ARDIL DE NANNETTE (Naughty Nannette) — F. B. O. — (Matarazzo).

Viola Dana, em uma producção fraca. Como está mudada a Viola! Magra, representando mal, trajando-se pobremente, ella faz pena quando a vemos. O nosso publico esqueceu-a.

Neste film, o seu papel além de pequeno é sem importancia quasi. Patricia Palmer, apresenta um trabalho satisfactorio.

Sempre gostei destas historias passadas em torno de um Studio Cinematographico. Não só interessam bastante como distrahem e instruem. Mas hoje, quanta cousa notavel não se vê aqui nos nossos Studios...

Viola, você devia estar zangada com esta gente que lhe despreza, mas commigo não, Viola!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

UMA FUGA ENTRE AS NUVENS (The Cloud Dodger) -- Universal.

Mais um film de Al Wilson. A não ser as proezas de aviação feita pelo já conhecido artista-aviador (isto mesmo já tantas vezes mostrada), o resto não tem valor algum. Os argumentos dos films de Al Wilson, poderiam ser filmados em 2 partes.

São exaggeros e inverosimelhancas. Al Wilson é apenas um bom aviador. "Pe-wee" Holmes, Julia Griffith, J. Pat O'Brien, George Chandler tomam parte. Gloria Grey está uma bellezinha.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

SUA ALTEZA REAL (The Adorablle Deceiver) — F. B. O. — (Matarazzo).

Sempre fui de opinião que Alberta Vaughn, nunca devia sahir das suas comedias de 2 partes. Alberta, apezar de querer imitar estas pequenas-jazz do Cinema, não conseguiu até hoje, chegar á altura das suas collegas. Feia e até mesmo antipathica, ella é sómente uma pequena "sapeca" como se costuma dizer.

"Sua Alteza Real" é mais uma destas historias passadas num reino imaginario, quasi sempre de ambientes hespanholados. O argumento, não tem grande interesse. Jane Thomas, tem um trabalho razoavel. William Scott, companheiro de Gladys Brockwell, nos antigos films da Fox, vae regularmente. Frank Leigh e outros, apparecem nos demais papeis. Só gosto de vêr Alberta Vaughn dansando charleston. A direcção é de Phil Rosen.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

COM O DEDO NO GATILHO (Quicl Triggers) — Universal — Producção de 1928.

"ARREPENDIMENTO" E' UM FILM PARA OS APRECIADORES DO VERDADEIRO CINEMA

Outra fitinha do Fred Humes e que por signal, bem regular.

O argumento desta vez começa um pouco differente da fórma do costume. Vê-se que o film teve o seu "scenario" e a direcção de Ray Taylor é acceitavel. Derelys Perdue, Willis Mack e outros completam o elenco, no qual tambem está incluido o celebre trio Ben Corbett-"Pee Wee" Holmes-Frank Rice. O film agradou.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

O TRABALHO NOBILITA (Sir Lumberjack) — F. B. O. — (Matarazzo).

Lefty Flynn é o herói deste film. E' mais uma historia passada nos campos de córte de madeiras. Maurice Flynn, já bastante conhecido por meio de varios films antigos da Fox, nunca foi aqui muito querido. William Walling, vae bem. Tom Kennedy, regular. Ha outros melhores para o papel que elle desempenha. Ray Hanford (ha quanto tempo!) e outros completam o elenco. Emfim, é um filmzinho bom no genero e que contém elementos para agradar. Harry Gardosn produziu e dirigiu.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

A' MARGEM DO RIO TONTO (Under the Tonto River) — Paramount. Producção de 1928.

"A' margem do Rio Tonto" agradou. Pelo menos foi esta a impressão que colhi durante a sua exhibição. Existem pontos forçados, como sempre acontece em quasi todos os films do genero, porém, esta classe de fitas, não exige a maxima perfeição em todos os seus pontos de vista.

Richard Arlen, embora não seja bem conhecido como mais um dos heróes do "far-west", não deixou má impressão no trabalho que apresenta neste film.

Não gostei muito de Harry T. Morey, como proprietario do bar e o "mandão" da cidade. Ha outros typos melhores. Alfred Allen, esplendido. Jack Ludden, regular. Mary Brian, pouco tem que fazer. Qualquer outra artista fazia o seu papel. Harry Todd e William Franey, gosados na scena da janella em que obrigam o "hands up". Bruce Gordon, bom. Guy Oliver não podia passar sem apparecer. Scenas de sensação. Herman C. Raymaker dirigiu.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RECTO COMO O DEVER (Straight Shootin') — Universal. Producção de 1928.

Film fraco e disinteressante. Ora, "seu" Ted, se você agora vae apparecer em films assim, perde a cotação dos admiradores. Historia muito conhecida.

Ted é um artista que possue bôas qualidades, porém. se já começa assim... não vae longe. Este film é mais "pau" do que qualquer daquellas comedias do Programma Serrador.

Gary O'Dell, Buck Connor, Joe Bennett e outras figuras conhecidas do rancho "U" tomam parte. Direcção de William Wyler.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

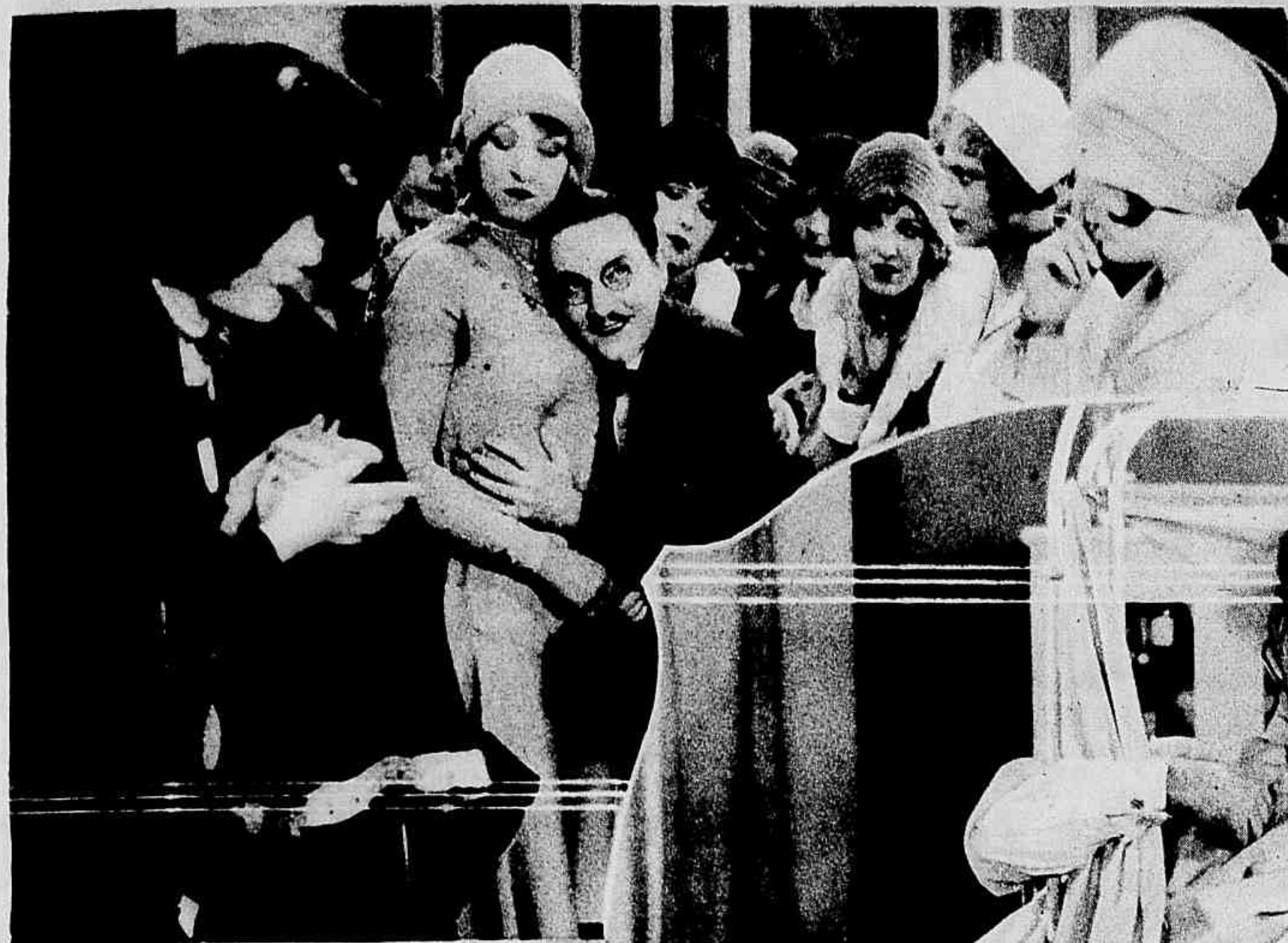
PARIS

UMA LUCTA GLORIOSA (The Glorious Scrap) — Universal — Producção de 1928.

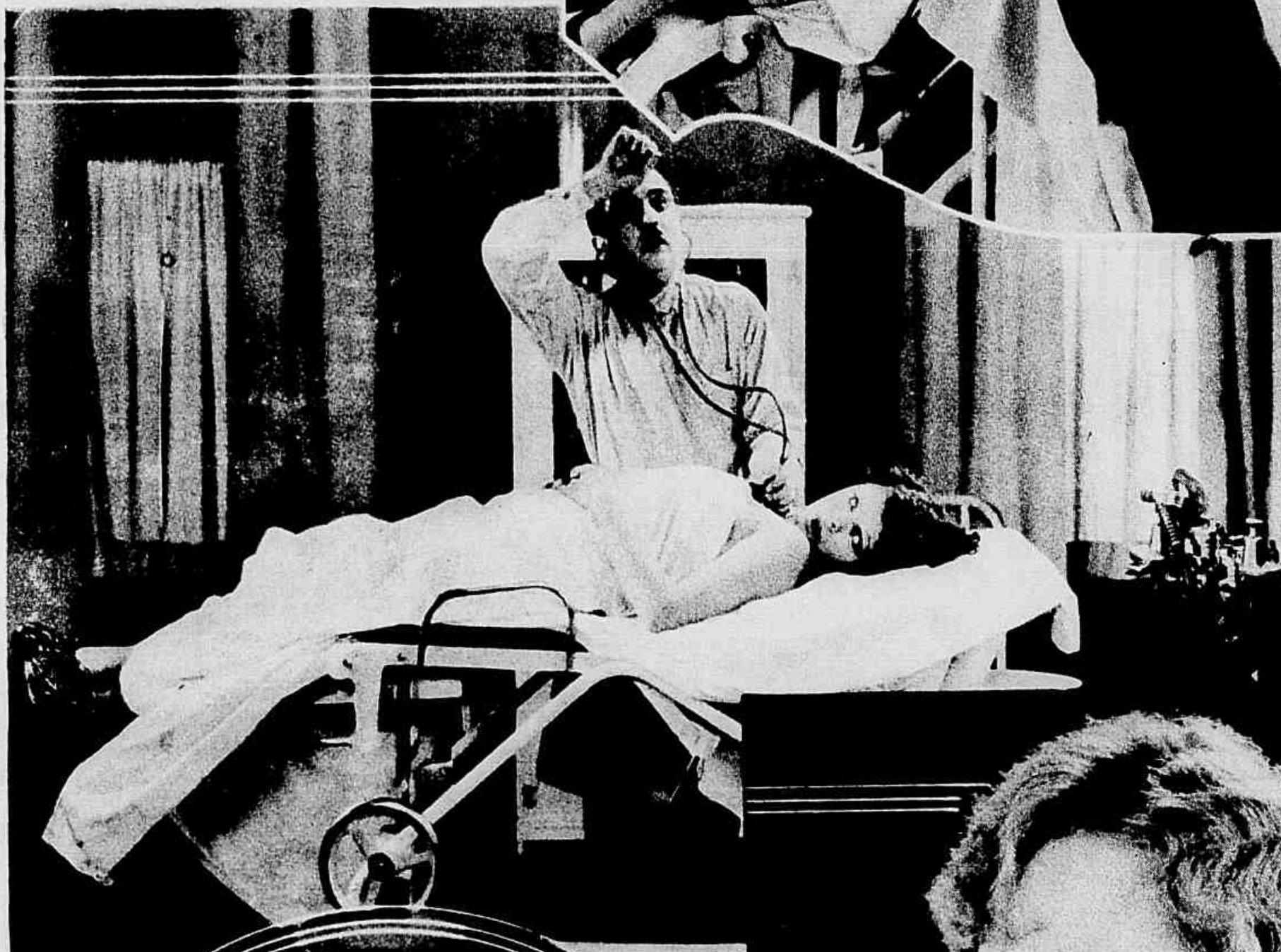
O argumento é acceitavel. Fred Humes é o heróe. Desenvolve bem o seu trabalho, mas, não convence ao publico de que elle poderia de facto fazer aquillo que está representando. Os seus coadjuvantes são todos artistas conhecidos do rancho da "U", destacando-se além delles, mais uma vez caracterisado, Francis Ford, no pequeno papel de proprietario de uma fazenda. Dorothy Gulliver, já muito conhecida pelos episodios de "The Collegians", vae bem. Cuyler Supple, Dick L'Strange, Scotty Matrew e a dupla "Pee Wee" Holmes-Ben Corbett apparecem. Fred Humes vae se tornando mais frequente pelas nossas télas, porém, não sei se está conquistando novos admiradores. Um film commum.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CHARLES MORTON E MARY DUNCAN

Pequenas, cuidado com os medicos!

TYLER BROOKE NUMA DAS SUAS COMEDIAS COMO DOUTOR... EM PIRATARIA...

AS ENFERMEIRAS, SÃO, ÁS VEZES, PEORES DO QUE AS DOENÇAS, MAS OS MEDICOS... SE A TIA JULIETA DEIXASSE DE PERSEGUIR O CINEMA E OS VIGIASSE...

PHYLLIS HAVER
HARRISON FORD

LAURA LA PLANTE

BRYANT WASHBURN

JANNINGS E BARRY NORTON EM "THE SINS OF THE FATHERS"

WILLIAM HAINES, POLLY MORAN, MARION DAVIES E KING VIDOR, DURANTE A FILMAGEM DE "SHOW PEOPLE"

De Hollywood para Você...

(FIM)

Depois de ter visto "Kiky", "Dama das Camelias", "A Mulher Cubiçada" e "Tne Wcmam Disputed", elle exclamou "Penso que é tempo de reformar esta grande artista! "Ella tem sido mulher da rua, cortezã, rapariga de salão de dansa, demi-mondaine, etc., já ha bastante tempo. Eu tenho algo differente para ella.

E por emquanto está nisto.

Eu particularmente tenho uma idéa differente, depois de ter visto estes films...

O "set" reproduzindo o interior do Nova York Stock Exchange, para o film "The Wolf of Wall Street", com George Bancroft e Baclanova, foram usados para mais de trezentos telephones. "Se non et vero"...

Norma Tal Qual é

(FIM)

Como esposa de Irving Thalberg a sua posição social pede dignidade e tacto. E Norma tem essas duas qualidades. O seu encanto attrae todos com grande facilidade. Mas só concede intimidade a muito poucos. Isto em parte se explica pelo acanhamento natural que nunca a abandonou. E' amavel para todos em geral. E' tolerante.

Tem a mais perfeita noção da sua responsabilidade no Cinema. Numa producção sua não ha detalhes menos lembrados. De seus films mais recentes, "A Actriz" foi o que mais a contentou. Sente que os chamados films de "costume" não sejam populares, mas não condemna a indifferença do publico por elles. Admira-se como triumphou na comedia. Julga-se incompetente como comediante e o seu maior desejo seria fazer o que Marion Davies faz com tanto abandono. Está louca pelo seu film actual, "The Last of Mrs. Cheyney". Será interessante ouvir a sua voz no seu primeiro film falado. Sua voz é clara e pura.

Não precisa treinal-a como acontece com a maioria das suas collegas.

Creatura serenamente feliz Norma Shearer é extremamente grata á Deus. O seu casamento foi um dos maiores acontecimentos sociaes da historia de Hollywood. E ella e Irving formam sem duvida o casal mais perfeito da Cinelandia.

CHEIA DE GRAÇA

(FIM)

nhã, elle annunciou que iria a cidade liquidar alguns negocios, e deixou a pequena em companhia da velhota. A' noite, começou uma tempestade terrivel.

O temporal levou tudo á derrota, e o prejuizo foi quasi total.

Mary não sabia o que fazer deante daquella emergencia, e a tia Suzana blasphemava contra a má sorte do sobrinho, attribuindo a Mary e seu companheiro grande parte da desgraça...

Foi quando appareceu John Stone que vinha visitar sua protegida.

Sciente do que occorrera com Tom, elle bem intencionado convidou-a a ir passar duas semanas na cidade, onde mediante o trabalho de sua arte, conseguiria dinheiro para pagar os prejuizos. Mary acceitou, partindo ambos para Nova York, tendo ella deixado um bilhete avisando de sua proxima volta.

Quando Tom regressou, nada encontrou de Mary, senão uma noticia muito vaga dada com o proposito de o indispor com a noiva.

Mary tinha partido com um joven, sem nada dizer, e isto já era o bastante para se suppor uma traição.

E justamente quando Stone procurava beneficiar a moça, pagando-lhe adeantamente, chegou Tom, vendo-a abraçada com o outro. Desesperado, elle incriminou-a grosseiramente, não attendendo ás palavras de desculpas que ella lhe dirigia, insultando-a mesmo, furioso.

Foi então, que ella indignada com o procedimento injusto de Tom, reclamou os seus direitos, repelliu as palavras insultuosas, ficando ali mesmo, com a amizade de Stone, que afinal, se declarou enamorado de sua querida amiguinha...

De São Paulo

(FIM)

Hoje eu já ando pelos 5555555 mas não importa, sempre eu me lembro do primeiro... Mas o film? É. O film é bomzinho. Tem idyllios bons. Tem a seriedade do Gary Cooper que quando ri é pavoroso. ("Casamento a Prazo Fixo", v. g.) Tem a sympathia do Leslie Fenton. Mas um primeiro beijo é sempre melhor do que "O Primeiro Beijo". Vão dar o primeiro e depois vão á segunda do Cinema que exhiba o "Primeiro"... (Isto até parece regra de Mah-Jong...)

UM BEIJO POR GLORIA (Win that Girl) — Fox — Producção de 1928.

David Butler já dirigiu um film. Quasi igual á este que tambem é delle. Tem os velhos disputando uma pequena. Tem os filhos tambem brigando por causa de uma menina. Alguns "gags" bem originaes e o resto cousa batida e vulgar. Ha mais um jogo de rugby com mais um heróe que vence no "ultimo" minuto de jogo. Eu ainda saio no penultimo de um desses films...

Mas a Sue Carol... Ella está dentro deste film. E basta. Agora vocês se lembrem do sorriso della... Do rostinho della... Meu Deus! Um beijo na Sue e não um beijo por Gloria... A Gloria já passou...

O David Rollins... Não gosto delle. Mas gosto do Sidney Bracey e do Roscoe Kearns. Prefiro que o David Butler exhiba a sua cara risonha e sympathica. O megaphone delle é bem vulgar!

AGUA VIVA (Water Hole) — Paramount — Producção de 1928.

Zane Grey. Jack Holt. E' preciso dizer mais? Um film cuidado com carinho. Interessante. Recommendavel. Póde-se vêr nem que seja exhibido sem complemento. Mas o Jack Holt é sempre o individuo mais correcto do mundo. E Nancy Carroll... Esta tem mais um r e mais um l. Tem menos graça. Mas tem mais "it". Do que a Sue, é logico. Jack Perrin, Jack Mower, Ann Christy, John Boles e Montagu Shaw tomam parte. Pódem vêr. As scenas do deserto estão bem feitas. Vão vêr o Jack Holt dar palmadas na Nancy Carroll...

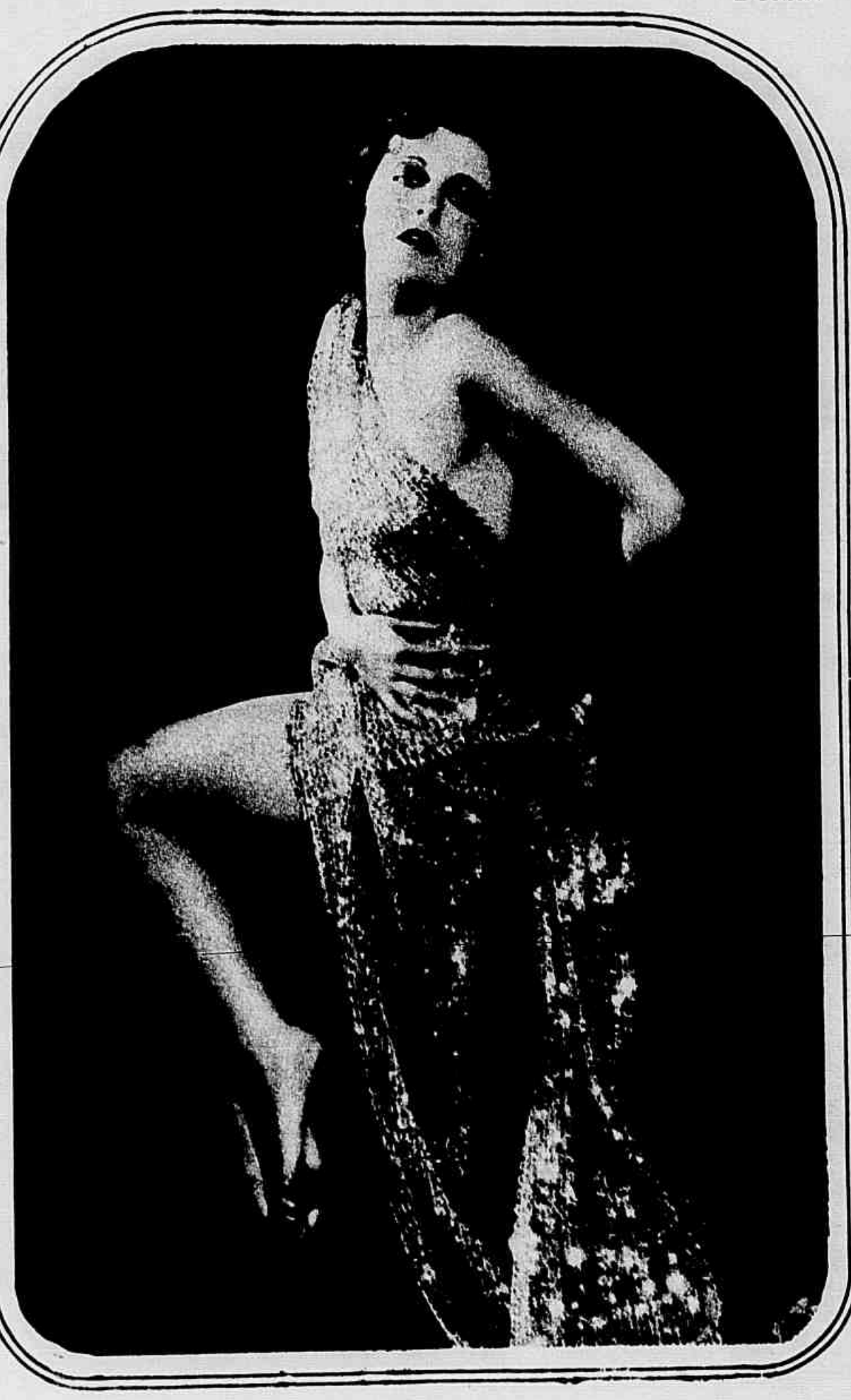
Bye, Bye!

Victoria Forde, a senhora de Tom Mix foi para Paris para divorciar-se, mas o popular cow-boy acha que as côrtes americanas mesmo são capazes de resolver o problema. O divorcio em Paris permittia-o casar-se outra vez, immediatamente. Na California elle tem de esperar doze mezes. Dizem que ahi mesmo é que está a intelligencia de Tom Mix...

Greta Garbo vae para Suecia, sem firmar novo contracto com a M. G. M. E não se sabe se ella voltará ou não. Dizem mesmo que ella não se preoccupa de fazer outros films. Ninguem póde comprehendel-a. Ella é tão esquisita! Não liga a dinheiro e diz ella que a fama não lhe deu felicidade. Quem sabe se ella não acceitaria um contractozinho para trabalhar na Benedetti?

LAURA LA
PL'ANTE

JUNE MARLOWE

MARY
DORAN

Alta Traição

(F I M)

throno goza de tamanha popularidade, o verdadeiro monarcha está sempre em perigo...

— "Pahlen! Pahlen! Pahlen!"...

Grita desesperadamente o Czar, em seu dormitorio, a altas horas da noite. Corre a guarda á porta da camara do imperador, e repetindo-se os gritos por Pahlen, dadas as instrucções, um mensageiro é expedido immediatamente para chamar o ministro. E de dentro do quarto, augmentados pela resonancia de suas quatro paredes cobertas de alfaias, repetem-se os gritos de dôr e desespero: "Pahlen! Pahlen!..."

Momentos depois, ao entrar Pahlen no dormitorio do Czar, está o soberano de olhos esbugalhados, fixos na porta, com uma garrucha aperrada, prestes a disparar. Mas ao ver Pahlen, acalma-se, abranda, amollece-se, e em lagrimas, tremulo, creancil:

— Oh, Pahlen! exclamá, abrindo-lhe os braços. Que sonho terrivel que tive! Sonhava que queriam assassinar-me e o assassino era — vê tu! — o meu proprio filho!...

Ahi o ouvido aguçado de Pahlen discerne a voz do Principe Imperial que, fóra do quarto, tendo sido attrahido pelos gritos do pae, indaga do official de guarda pela causa do alarma, e logo sua perspicacia machiavelica lhe suggere tirar disso o maior partido. E insinuante:

— Temo que esse sonho de V. Majestade seja mais que um simples sonho...

E emquanto o olha estupefacto o Czar, dirige-se Pahlen repentinamente á porta, abre-a de chofre, descobrindo-se a figura do Principe.

— Vê V. Majestade diz Pahlen quasi ao ouvido do Czar. Talvez neste mesmo instante esteja o principe tramando levar á realidade o sonho de V. Majestade! Como medida de salvaguarda, eu aconselho a prisão do Principe immediatamente.

Expedida dali mesmo a ordem de prisão, extremamente abatido, aterrorisado pelo sonho, tremulo, vendo inimigos imaginarios surgirem de todas as partes, atira-se o Czar, banhado em lagrimas, nos braços de Pahlen:

— Tu és o meu amigo! Promettes-me que me protegerás contra os meus inimigos, Pahlen?

E o Conde Pahlen, que como ministro detestava o governo absolutista e criminoso do Czar, tambem em pranto, entre os braços do homem a quem presava como amigo e odiava como rei, diz-lhe com voz tremula, prenunciando a tragedia que tinha em mente:

— Senhor, a sua vida me é tão cara como a minha propria! "Eu empenho a minha vida pela vida de V. Majestade!..."

Preso em um dos calabouços do Palacio Imperial, espera o Principe Alexander as ordens de seu pae e soberano. E' o proprio Pahlen, primeiro ministro do reino, quem lhe traz o termo de expulsão para a Siberia, assignado pelo Czar, medida que deve ser posta em execução dentro de vinte e quatro horas. O principe lê o laconico documento e quasi desmaia ante o horror daquelle castigo immerecido. Mas antes que tenha tempo de pronunciar uma palavra de protesto contra o homem de quem sabia emanar essa ordem, da meia-sombra do carcere lhe fala o ministro Pahlen:

— Não se impaciente... Dentro de vinte e quatro horas Sua Alteza será imperador da Russia!

O Principe põe-se de pé, aterrorisado. Tal promessa criminosa revela os pensamentos occultos de Pahlen. Elle trama tirar a vida a seu pae. Quer falar-lhe, porém o ministro, retrocedendo, desapparece. E outra vez fecha-se sobre o destino do joven herdeiro do throno a pesada porta de ferro do carcere...

Na sala de jantar do Palacio, Pahlen e a Condessa de Ostermann estão em companhia de Paulo I. Pretextando ir falar ao embaixador inglez, retira-se Pahlen, deixando a Condessa em companhia do Czar. Este, como lhe havia insinuado o ministro, começa a dizer-lhe galanteios, tentando beijal-a...

— Não faça isso, Majestade! Pahlen pode voltar a qualquer instante!...

— Pahlen não nos virá incommodar... Foi elle proprio quem nos arranjou esta entrevista!...

A isto prorompe em pranto a Condessa. Pahlen, o seu amigo, tinha-n'a trahido! Trouxera-a ali para servir de pasto aquelle abutre humano, emquanto elle, o trahidor, ia dar caminho aos seus planos!...

A L M A   R U B E N S . . .

— Majestade! Tenha cuidado com Pahlen, elle nunca foi fiel a ninguem!...

Ao entrar em casa, para a entrevista que marcara a seus amigos, encontra-se Pahlen com Stephan, o soldado que fôra chicoteado pelo Czar, agora seu camareiro e amigo. E sacudindo-o pelos hombros, em tom de alegre camaradagem:

— A' uma hora daremos cabo daquelle monstro! Não te alegras por isso, Stephan? Ao que o rapaz, cerrando os dentes de colera, dá com a cabeça que sim. E depois, adeanta: — Estou prompto, meu amo!

De volta á presença do Czar, tendo já deixado os seus cumplices a postos, encontra-se Pahlen com o imperador sobresaltado pela revelação feita pela Condessa, com uma pistola em punho, como a esperar pela invasão dos inimigos: — Pahlen, diz-lhe o Czar, estou informado que estás mettido em uma conspiração para tirar-me a vida.

— Isto é verdade, Majestade! Era meu dever juntar-me aos conspiradores, para assim descobrir quem são os inimigos de V. Majestade e poder castigal-os severamente!

Em lagrimas, então, chega-se o Czar para o seu ministro, abraçando-o, commovido. — Não é verdade que elles querem matar-me, não é, Pahlen? E depois, como temeroso do homem que se diz seu amigo, afasta-se delle, tremendo, e postado ao pé da galeria de retratos de sua familia, diz-lhe:

— A minha familia! Todos assassinados! E atirando a arma que tinha em mão a Pahlen:— Aqui, Pahlen, e descobre o peito. Antes que os meus inimigos dêem cabo de mim, "mata-me tu, que és meu amigo!..."

Em casa de Pahlen, um relogio marcha impassivel para a hora fatal... São 12 e 45 minutos da madrugada, e o pendulo, naquelle oscillar mecanico, vae recortando o tempo indifferentemente...

— *Pahlen! Pahlen!* — brada o imperador, ao despertar, vendo tornar-se em realidade o seu sonho da noite immediata. E deante delle, como um fantasma de horroroso aspecto, está o seu ministro.

— Senhor! Entregae o throno da Russia! Assignae esta abdicação e eu garanto nada vos acontecerá!

Paulo I não obedece. Desvairado, no auge do assombro, vendo o proprio Pahlen á frente dos conspiradores, salta da cama, convulsionado, e deita a correr. Toma por um dos corredores. Sáe-lhe á frente a soldadesca ali postada pelos conspiradores. Torce por outra direcção, e novamente lhe é o passo tomado. Descobre uma porta aberta, penetra por ella, chegando á sala do throno. E o Czar, como ultimo refugio, sobe ao throno. A purpura real dá-lhe ainda a impressão do poder perdido, e fitando os conspiradores na cara, epileptico, brada com arrogancia:

— Aqui, pela vontade de Deus, sobre o throno de todas as Russias, quem se atreverá a mover o braço contra o seu soberano? Quem se afoitará a offender o Czar?

Ha um momento de surpresa e pavor. Os perseguidores do Czar, attonitos, em redor do throno, quedam-se immotos. O "monarcha louco", em sua insania, invoca o symbolo divino em favor do poder monarchico. Aquella phrase faz estacar os seus inimigos. Abrindo o circulo que se formára, eis que surge de subito, convulsionada, a figura de Stephan — o soldado chicoteado pelo Czar — e saltando-lhe ao pescoço, ante o olhar petreo dos revoltosos acobardados, subjuga-o, suffoca-o entre as mãos cerradas, mata-o!

E o corpo inanimado do Czar Paulo, rolando os degráus do throno, estende-se aos pés dos conspiradores... Pahlen, o ultimo a entrar, descobre-se reverentemente sobre o cadaver real, vendo naquella acção regicida os primeiros albores para a salvação do povo russo...

Na manhã seguinte, espalhada a noticia do espantoso acontecimento, sobe o Principe Alexander ao throno da Russia, promettendo ao povo um governo de justiça e de amor...

E o Conde Pahlen, fiel á sua promessa "de responder com a sua vida pela vida do rei", cumpre-a com o estoicismo e a coragem bem dignas desse heróe-politico que morre dizendo ter tido no coração o amor da patria...

Irmãs de Eva

(F I M)

dinheiro do marido que havia desapparecido, mas não morrera, como se dizia. No dia em que o "detective" foi procurar Wenham, já o pobre homem havia fugido e fôra procurar sua mulher em cuja residencia Pritchard o descobriu.

Por essa época Tavernake seguia todos os passos desses comparsas e tão enojado ficou daquella gente que resolveu fugir e foi empregar-se num arsenal perto de Londres.

Mas uma noite elle encontrou-se com o professor Franklin e Elizabeth no theatro, e, fazendo as pazes, contractou casamento com a cunhada que realmente o amava com sinceridade.

UM FILHO SO'

(FIM)

"Queridinha" que a amava em segredo, salva a situação da pobre mãe, com um pedido de casamento e Steve convencido afinal de que julgára pessimamente a conducta daquella que se sacrificára pelo seu proprio futuro, consegue o perdão para a sua falta...

ESTÁ
Á VENDA
ALMANACH DO
O MALHO
Uma pequena bibliotheca
num só volume
Preço.......... 4$000
Pelo Correio.... 4$500

CREME MAGNESIA
SILVA ARAUJO
INFECÇÕES GASTRO-
INTESTINAES
LAXATIVO-DIARRHÉAS
SOBERANO
PARA CREANÇAS

ACHA-SE
Á VENDA
CinearteAlbum
Nenhum grande artista do cinema
deixou de ser contemplado com
um bello retrato a côres
Preço............ 8$000
Pelo Correio....... 9$000

Robustece e
engorda
INGESTA
SEM CACÃO
FARINHA LACTEA
PHOSPHATADA e
VITAMINADA
SILVA ARAUJO & C.IA

Em Bovisa, (Milano), está sendo construido o estabelecimento "Mundus Films". A direcção foi confiada a Giuseppe De Liguoro que está preparando o primeiro film historico. De Liguoro tem como seu collaborador, Arrigo Cinotti e já contractou os artistas Maja, Tadax, Jogi, De Caorso, Simon, Ferrara, Duse, Crispieri e Jenus, para os principaes papeis.

卍

Em "Margherita Pusterla", a nova producção da Popolo Film, de Milano, tomam parte: Margot Pellegrinetti, Antonella Sandri, Maria Barni, Ugo Gracci e Sinico Spartaco.

卍

Pirandello autorizou a algumas casas allemães, a realização em film de "Nuova Colonia", de "Il pipistrello" e "Nel Sogno". Elle acaba de confessar que pretende dedicar-se ao Cinema, como autor e que espera muito na collaboração do conhecido director Murnau. Entrevistado, disse que no theatro elle havia sido considerado um revolucionario e que portanto esperava que no Cinema pudesse realizar o seu sonho.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

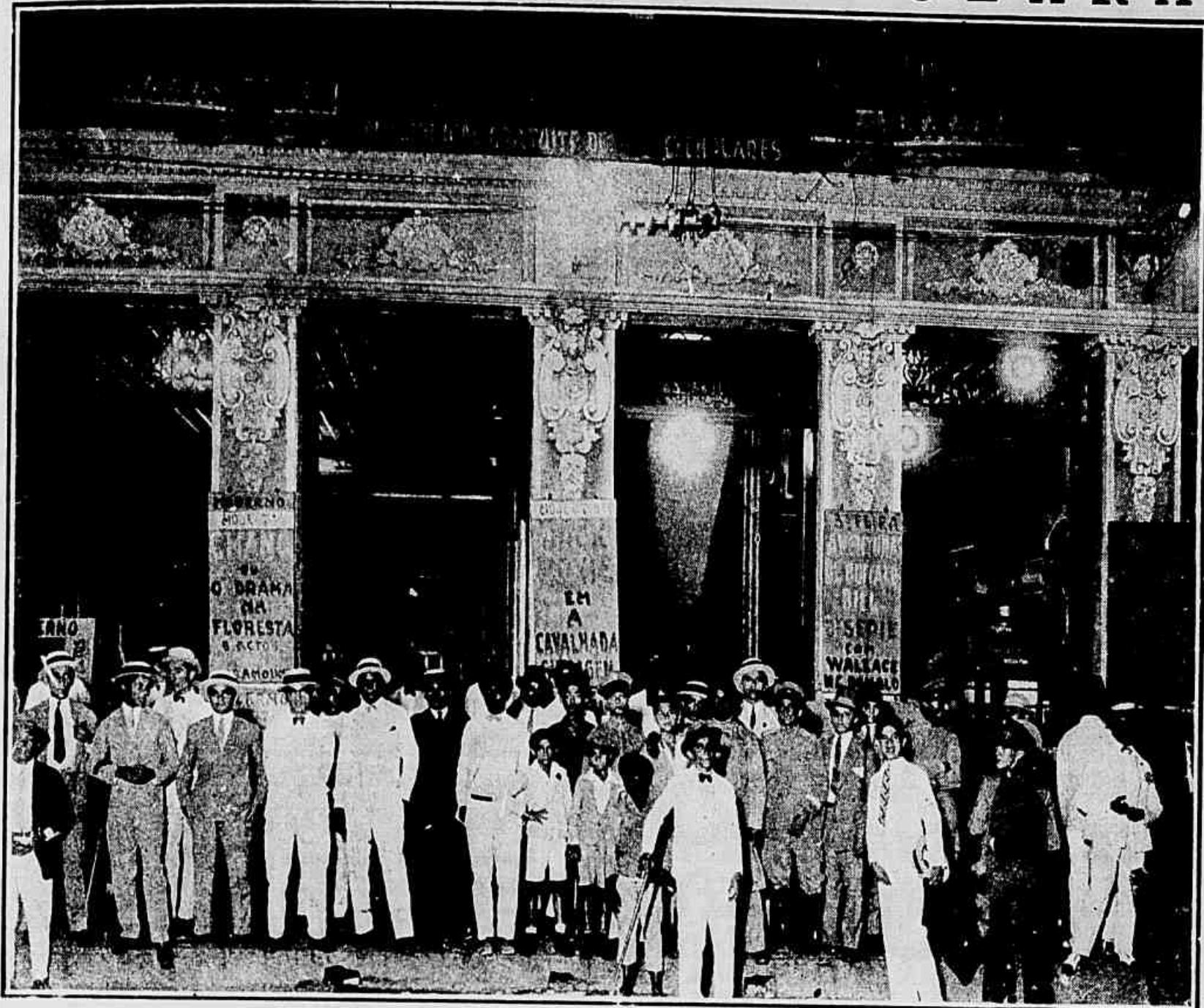
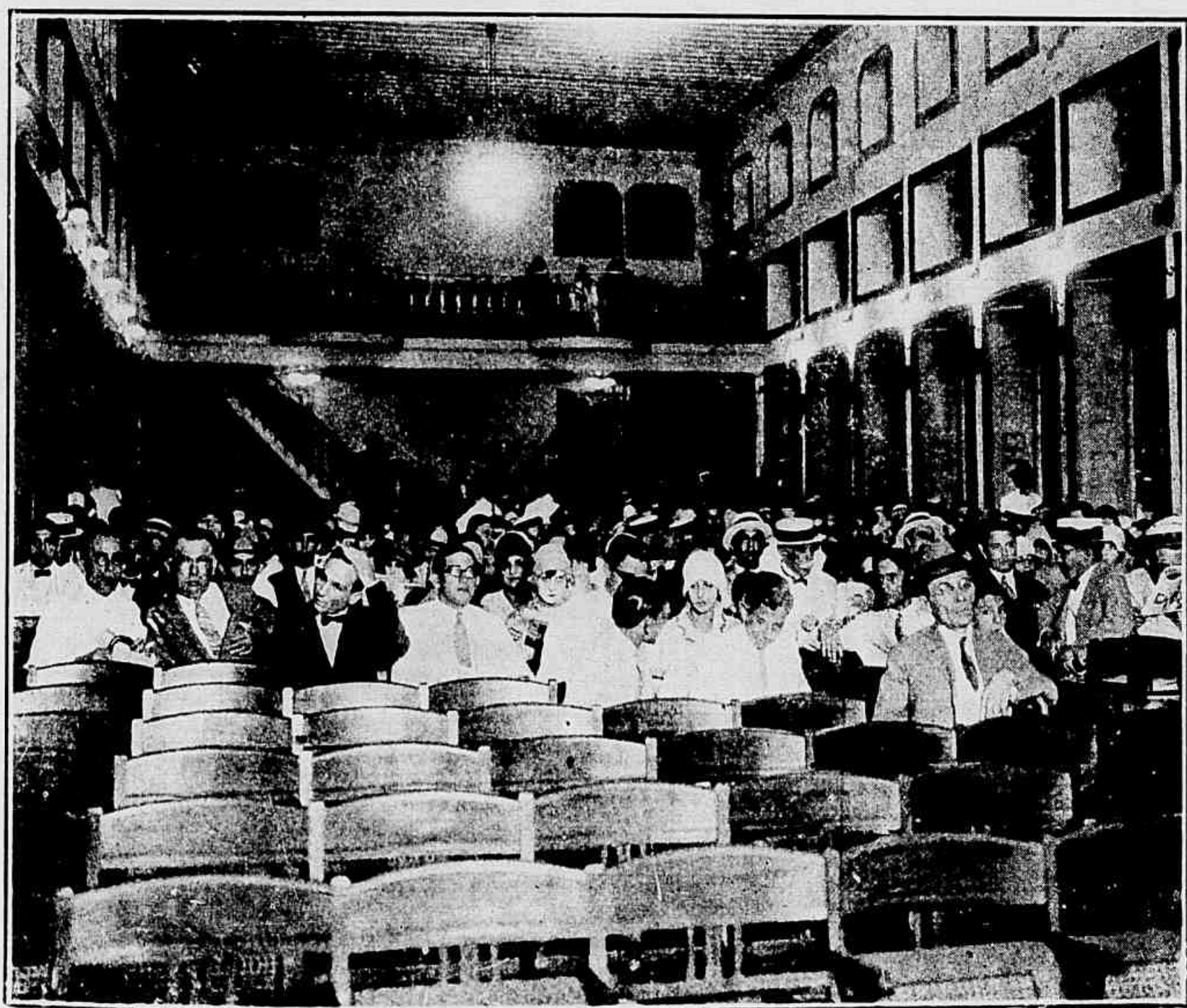
Eddie Sutheland, como se sabe, já está divorciado de Louise Brooks. Bebe que andava meia namorada de Jack Pickford, já não o liga mais. Eddie e Bebe andam sempre juntos, e elle já vae ser o seu director no proximo film. E' facil resolver esta charada, não é?

卍

Dizem em Hollywood que Joan Crawford está mudada com o noivado com Douglas Fairbanks Filho. Dizem que não frequenta mais os dancings, está caseira e já deu até para ser economica.

卍

Lembram-se de "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur" com Harry Myers? Pois vae ser refilmado pela Fox e diz-se que Will Rogers será o heroe de Mark Twain, mas falará!...

"CINEARTE" NO CEARÁ

Fachada do Cine-Moderno, de Fortaleza, no dia em que ali se fez distribuição gratuita de mil exemplares de "Cinearte".

A sala de projecções do Cine-Moderno, vendo-se os espectadores com os exemplares de "Cinearte", na sessão dedicada á nossa revista

CINEMA BRASILEIRO

CARLOS MODESTO E' O SEU VERDADEIRO NOME

Carlos Modesto, quando accedeu em posar para "Barro Humano", só impoz uma condição: Mudarem-lhe o nome.

Prestes a se formar em medicina, que não diriam seus clientes, quando o vissem num film mediocre, e precisassem dos seus cuidados medicos?

Passou a chamar-se Reynaldo Mauro. Mas ninguem o chamou assim. De longe, dos pagos do Rio Grande, onde nasceu, muitas cartas recebeu tratando-o pelo seu verdadeiro nome. No "set", dentro ou fóra do Studio, ninguem o trata senão de Carlos Modesto.

Então elle foi assistir algumas sequencias de "Barro Humano"... Ficou enthusiasmado. Esqueceu a sua clientela que se forma este anno, e só fala no film. Por isso, elle agora será sempre Carlos Modesto, e Reynaldo Mauro, a personagem que vive em "Barro Humano".

Carlos Modesto terá o principal papel masculino em "Saudade".

卍

Os artistas que ficam em frente aos "Kleigs" durante oito horas de trabalho, nem sempre usam oculos, e se os usam, ás vezes é para não serem reconhecidos, como no caso de Laura La Plante, Audrey Ferris e outros. Muitos artistas usam para descansar a vista, que forçosamente deve sentir cansaço, e, no ultimo caso, para não ser affectado pelo peso dos Chaney, usa vidros, porém, antes de ser artista de Cinema já os tinha. William Nigh tambem. Norma Shearer usa oculos de vidros azues, e um pouco de algodão em cima do nariz para não sre affectado pelo peso dos oculos que pelo menos estragam a maquillagem. Greta Garbo ás vezes traz um leque para proteger os olhos, si as luzes são fortes e William Haines traz sempre uma pala de celuloide.

卍

O jardim serve para scenas de amor. E' assim que tudo na Paramount tem um sentido duplo, isto é, além daquelle para o que foi designado, serve sempre para figurar em films.

卍

O primeiro film que Cecil B. De Mille fará para a Metro, será "Dynamite", uma nova versão d'"A Homicida"..

VOSSA APPARENCIA PESSOAL MELHORARÁ NOTAVELMENTE SI O VOSSO CABELLO É BEM CUIDADO — LUSTROSO E SEMPRE BEM PENTEADO. EVITAE A CASPA E QUÉDA DO CABELLO COM O USO DIARIO DO

Tricofero de Barry.

Victor Nordlinger, "casting director" da Universal, allega que com os films falados, é necessario meia hora para entrevistar os pretendentes, quando antigamente, dez minutos eram sufficientes.

Todos elles querem recitar poesias, trechos de prosa de escriptor popular, no firme proposito de convencel-o com suas qualidades vocaes.

No minimo, muito breve, cada "casting director" terá um policia a seu lado, ou um gancho, afim de puxar o importuno, quando o tempo da entrevista estiver esgotado.

卍

Durante o tempo em que Mae Murray viajava de Nova York para Los Angeles, seu marido, o principe Mdivani, deu a conhecer a Hollywood a existencia de seu filho, que vira á luz do dia, havia seis mezes.

Quando Mae chegou, os reporteres cahiram em cima, e ella muito surpreza, respondeu que "ninguem tinha que vêr com o caso" e que na Europa não se publicavam taes noticias.

O mysterioso "baby" está sendo guardado por uma enfermeira japoneza, e muito breve a mamãe o deixará para ir em tournée pelos Estados.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

USEM SABONETE FLORIL

O mais puro e perfumado

SABÃO RUSSO

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

AGUA DE COLONIA FLORIL — A MELHOR ENTRE AS MELHORES A' VENDA EM TODA A PARTE

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO — RIO

TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131 }

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 1º andar — Sala 15

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"......
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"CINEARTE - ALBUM".........
} ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitaes européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes.... .... 48$000
6 mezes.............. 25$000

AS CREANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

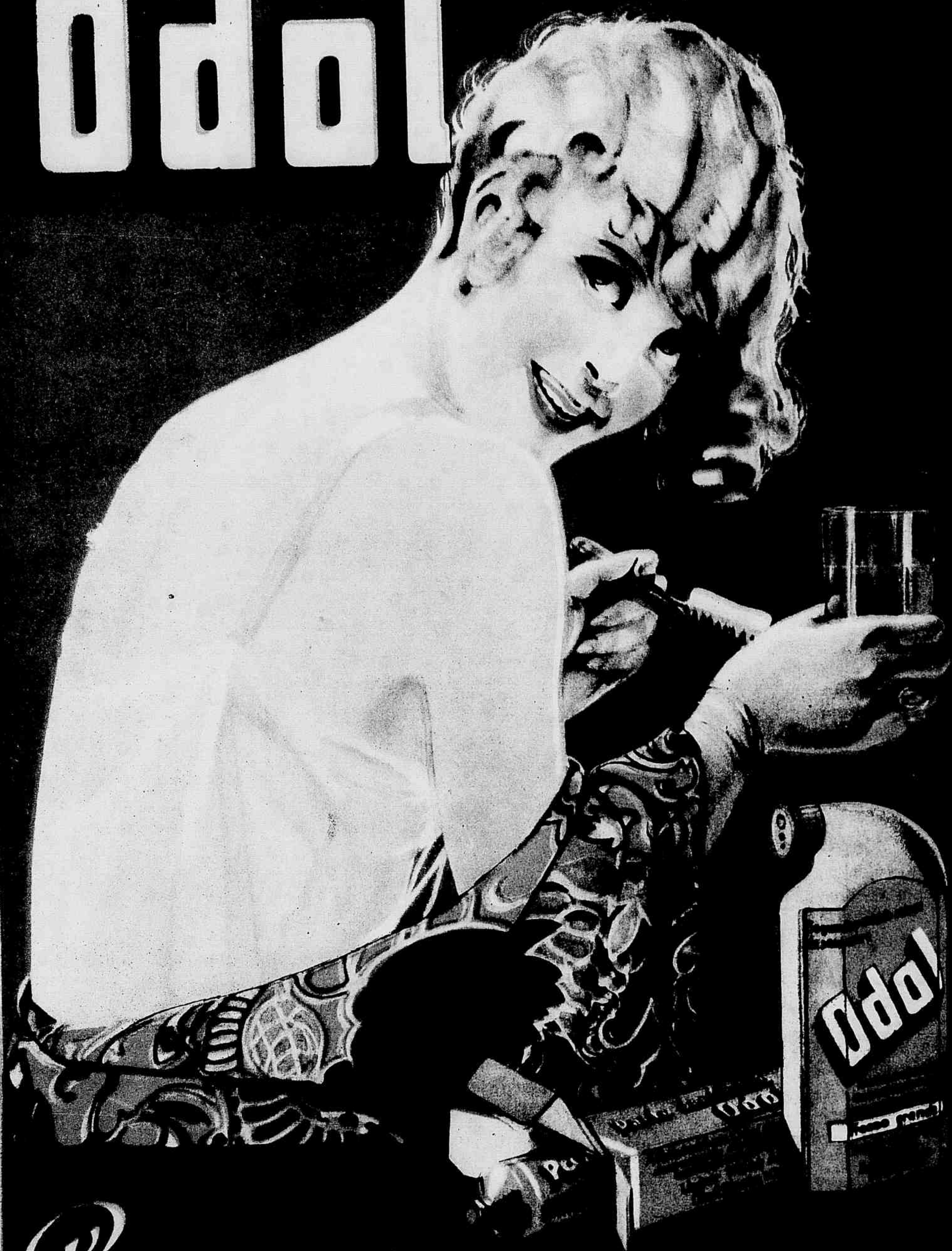
Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes.............. 13$000
12 mezes.............. 25$000

Pedidos á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido Odol com Odol-pasta!